



## Simulação das Nações Unidas Para Secundaristas 2020

### Guia de Estudos Online

#### Convenção sobre Diversidade Biológica

##### 1. Histórico e mandato do comitê

Apesar do reconhecimento crescente de que a diversidade biológica é um ativo global de enorme valor para as gerações presentes e futuras, ainda são feitas constantes ameaças às espécies e ecossistemas, especialmente em decorrência de interesses econômicos. A extinção de espécies causada por atividades humanas, por exemplo, continua a um ritmo alarmante.

Em resposta, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) convocou o Grupo de Trabalho *Ad Hoc* de Especialistas em Diversidade Biológica em novembro de 1988 para explorar a necessidade de uma convenção internacional sobre diversidade biológica. No ano seguinte, foi estabelecido o Grupo de Trabalho *Ad Hoc* de Peritos Técnicos e Jurídicos para preparar um instrumento jurídico internacional que promovesse a conservação e o uso sustentável da diversidade biológica. Esses especialistas deveriam levar em consideração "a necessidade de compartilhar custos e benefícios entre países desenvolvidos e em desenvolvimento", bem como "formas e meios de apoiar a inovação por parte da população local" (European Commission, 2019).

Em fevereiro de 1991, este grupo de trabalho ficou conhecido como Comitê de Negociação Intergovernamental. Seu trabalho culminou, em 22 de maio de 1992, na Conferência de Nairóbi para a adoção do texto acordado da Convenção sobre Diversidade Biológica.

A Convenção foi aberta para assinatura em 5 de junho de 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (a "Cúpula da Terra" do Rio) e permaneceu aberta à assinatura até 4 de junho de 1993, quando recebeu 168 assinaturas. A Convenção entrou em vigor em 29 de dezembro de 1993, 90 dias após a 30ª ratificação tendo a primeira sessão da Conferência das Partes agendada para 28 de novembro a 9 de dezembro de 1994 nas Bahamas.

A Convenção sobre Diversidade Biológica foi inspirada no crescente compromisso da comunidade mundial com o desenvolvimento sustentável. Ela representa um grande avanço





na conservação da diversidade biológica, no uso sustentável de seus componentes e no compartilhamento justo e equitativo dos benefícios decorrentes do uso de recursos genéticos.

Ao entrar em vigor em dezembro de 1993, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), algumas questões passaram a ser tratadas sob seu escopo de atuação, tais como: (i) a mensuração de incentivos para a conservação e uso sustentável da diversidade biológica; (ii) acesso regulamentado aos recursos genéticos e ao conhecimento tradicional, incluindo o consentimento informado prévio da parte que fornece os recursos; (iii) a produção de relatórios nacionais sobre os esforços para implementar os compromissos da Convenção.

O corpo diretivo da CDB é a Conferência das Partes (COP). Essa autoridade dos governos (ou Partes) que ratificaram o tratado se reúne a cada dois anos para revisar o progresso, estabelecer prioridades e se comprometer com os planos de trabalho.

O Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (SCDB) está sediado em Montreal, Canadá. Sua principal função é auxiliar os governos na implementação da CDB e seus programas de trabalho, organizar reuniões, redigir documentos e coordenar com outras organizações internacionais e coletar e disseminar informações pertinente sobre os temas abordados pela Convenção.

Dentro do escopo da Conferência que foi apresentado, espera-se que os delegados o respeitem e utilizem as ferramentas e autonomias que o mandato da CDB os confere para propor soluções realistas e efetivas para os diversos problemas e quebra-cabeças presentes no tema do comitê relacionados às relações entre a Agenda 2030 e Povos Tradicionais. Espera-se, ainda, que cada delegado represente e participe coerentemente de acordo com as possibilidades que sua realidade permite – representantes do Estado, membros de organização da sociedade civil, etc.

## 2. Tema

Segundo o geógrafo Milton Santos "O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado" (1988, p. 14) conjuntamente com a teoria da ruptura metabólica<sup>1</sup> (CROOK & SHORT, 2014, p. 300-303) as modificações no espaço podem

---

<sup>1</sup> A teoria da ruptura metabólica faz parte da Ecologia Marxista, se referindo ao rompimento entre os ritmos da história natural e da história social.





provocar uma ruptura entre os ritmos da História Social e a História Natural, gerando graves impactos ambientais. O distanciamento entre humanidade e natureza também perpassa uma dimensão cultural e simbólica que muda o horizonte de expectativas em relação ao futuro que passa a ser visto como catastrófico ou apocalíptico (Krenak, 2019). De acordo com a UNEP (2018) entre 1990 e 2015 houve uma perda de cerca de 1.300.000 km<sup>2</sup> nas regiões de floresta, o que se equipara ao tamanho do Peru. As florestas constituem os maiores e mais importantes ecossistemas terrestres, além de abrigarem a maior parte das espécies animais e vegetais do planeta as florestas tropicais, por exemplo, possuem mais de 50% da biodiversidade mundial (LOO, s. D).

Entretanto é necessário pontuar que nem toda a alteração ao meio ambiente implica num impacto negativo: diversos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais - PIPCT- possuem modos de vida que se contrapõe ao hegemônico ao favorecerem não a dominação mas a coexistência e o equilíbrio com os ecossistemas que habitam: os PIPCT embora ocupe apenas 5% da população mundial preservam 80% da biodiversidade mundial em seus territórios (EBC, 2017)

Nesse sentido, Waterhouse (2018), em entrevista para o National Geographic, considera que o futuro do planeta está nas mãos dos meios indígenas de vivência com a terra, como: a recuperação de plantas como a zosteria e espécies como o salmão pela nação Sami e viveiros de peixes Havaianos. Os povos indígenas estão na linha de frente na luta pela proteção da biodiversidade (INDIGENOUS WORLD, 2019, p. 545)

Desde a gênese da Comissão sobre Diversidade Biológica (CDB) a interdependência entre Povos indígenas e Comunidades Tradicionais e a manutenção das florestas e biodiversidade é reconhecida (CDB, 1992). Na 10<sup>a</sup> Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-10) foi estabelecido o Plano Estratégico de Biodiversidade entre 2011 e 2020 que contém cinco objetivos estratégicos e 20 metas que ficaram conhecidas como às Metas de Aichi, que reforça as perspectivas indígenas em relação a sustentabilidade, conservação da biodiversidade e uso consuetudinário dos recursos naturais serão integradas na Convenção (O ECO, 2014). As Metas de Aichi também incluem o preservar e restaurar ecossistemas que contribuem para a saúde e qualidade de vida da população local, o que inclui Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (O ECO, 2014). Em Janeiro de 2019, em preparação para a COP - 15 e ecoando as resoluções anteriores destaca a importância da participação dos povos indígenas nas decisões da CBD.





O tema desta Comissão, “O papel das florestas e dos povos tradicionais para a biodiversidade”, se alinha ao eixo central da SiNUS 2020 “povos que sonham, culturas que resistente” pois as formas de existência, isto é, suas relações com a terra a partir de outras cosmovisões são também formas de resistência que divergem de um projeto que favorece interesses econômicos ao custo dos recursos naturais que se perpetua desde a colonização.

As florestas, além de serem relevantes bolsões de biodiversidade se apresentam como espaços emblemáticos onde estes povos materializam e exercem suas vivências em consonância com o meio ambiente. O enfoque deste comitê trata de questões de resgate da identidades e culturas de sujeitos históricos que frequentemente passaram e passam por processos de marginalização, subalternização e alterização, além da perspectiva de que a preservação de áreas naturais envolve a preservação das memórias e culturas destes locais.

### 3. Glossário

**Autodeterminação:** no contexto racial, é quando o indivíduo tem a possibilidade e o direito de se identificar pertencente a uma raça de acordo com suas origens culturais e ancestrais. Outro termo usado nesse contexto é a autodeclaração.

**Assimilacionismo:** acontece quando uma cultura dominante (não necessariamente com maior número de adeptos) se sobrepõe a uma cultura que foi subjugada. É uma forma de homogeneização de identidades culturais (certamente que na maior parte das vezes não é de forma igualitária).

**Biodiversidade:** na biologia é quase impossível haver um consenso sobre o que exatamente esse termo abarca. Para fins didáticos, aqui entendemos a biodiversidade como tudo o que engloba a categoria de seres vivos, como plantas e animais, assim como a totalidade do ambiente em que vivem.

**Biointeração:** relação que envolve uma espécie de comunhão com o meio, uma convivência consciente, comunitária e equilibrada, em contraposição ao modelo de vida desenvolvimentista, acumulador e individualista, no qual se retira em excesso da natureza para benefício próprio, sem pensar nos impactos gerados nela ou nos demais seres que a habitam.





**Biosociodiversidade:** tem relação com a ideia de que “o meio afeta o indivíduo”. Consiste na interação entre a biodiversidade e sociodiversidade<sup>2</sup>, em que seus processos socioculturais estão intrinsecamente ligados às ofertas do ambiente que cerca determinada cultura.

**Descolonização:** é o processo inverso do colonialismo. Normalmente quando o termo é utilizado, faz referência aos resquícios culturais e do imaginário coletivo que existem em determinada sociedade. Por exemplo, no Brasil vemos a clara interferência de uma narrativa eurocêntrica sobre o processo de colonização que exclui completamente o papel dos indígenas e negros escravizados e, portanto, apaga a relevância histórica desses grupos sociais. É papel da descolonização buscar outras narrativas que de fato constituem mais o que é o Brasil.

**Desenvolvimento Sustentável:** Segundo o relatório Brundtland, onde o termo apareceu pela primeira vez, ele faz referência a um conjunto de dois termos: desenvolvimento, que sempre tinha um viés econômico, e sustentável, que traz toda a figura de políticas ambientais a serem pensadas em conjunto com o desenvolvimento econômico. Segundo o relatório, desenvolvimento sustentável se refere a todo o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades (sociais-econômicas) da geração atual de forma a não prejudicar as gerações futuras e não esgotar os recursos naturais, garantindo a preservação desses recursos.

**Dualidade homem x natureza:** relação que permeia diversas áreas do saber, na qual há uma separação entre homem e natureza, como se fossem duas categorias opostas e indissociáveis. Esse entendimento faz com que seja difícil enxergar sistemas econômicos e sociais mais harmônicos, capazes de vislumbrar homem e natureza como interdependentes.

**Emancipação:** é o ato de se tornar livre ou independente. No contexto indígena, a emancipação desses povos está diretamente ligada à educação e a inserção dessas pessoas para além das suas comunidades. Diz principalmente sobre essas comunidades terem voz própria em ambientes políticos convencionais da sociedade ocidental e terem as ferramentas para defender seus próprios interesses ao invés de ficar à mercê de pessoas brancas.

**Etnias:** é um coletivo que identifica a si mesmo como pertencente e que também é identificado assim pelos demais. Os membros desse coletivo compartilham um sentimento comum que define a identidade étnica. O conceito de etnia está intrinsecamente ligado ao conceito de cultura e como ela nos faz pertencer à uma comunidade.

---

<sup>2</sup> Diversidade de sistemas socioculturais. Diversidade social existente em uma sociedade.





**Etnocentrismo:** É uma análise feita por um viés étnico-racial e que leva em conta um parâmetro próprio não aplicável às demais etnias. É uma espécie de superioridade adotada por aquele que analisa. O exemplo mais claro disso é o eurocentrismo: quando tudo é analisado de acordo com a ótica européia, tudo que é diferente deve ser descartado, ridicularizado ou diminuído.

**Genocídio:** é o extermínio intencional de todos os indivíduos pertencentes a um grupo social. Pode ter como alvo uma diferença étnica, cultural, religiosa, sociopolítica, nacional.

**Interseccionalidade:** É a consideração da sobreposição de dois ou mais fatores de discriminação. Num exemplo claro uma mulher indígena vai sofrer duplamente e separadamente por ser mulher e por ser indígena, assim como sofrer de maneira completamente inusitada por ser uma mulher indígena. Leva em conta diversas camadas de desigualdade social e preconceitos raciais vinculados ao indivíduo.

**Minorias étnicas:** faz referência a grupos étnicos inseridos em uma sociedade em que são sub-representados em ambientes políticos, midiáticos. Podem ser ou não superiores numericamente, o termo leva em conta que a voz desses grupos não é ouvida, e frequentemente é ignorada. Frequentemente o termo é usado para se referir à grupos que sofrem discriminação por conta de sua etnia.

**Multiculturalismo:** É a ideia da coexistência de diversas culturas dentro de “uma cultura só”. Leva em conta as mais diversas manifestações e que essas são praticadas por uns e outras não, e vice versa. Considera que não existe um único conceito de cultura que possa ser aceito por todos de forma unânime.

**Pegada ecológica:** “é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais”(WWF, [s.d.]). É uma forma de saber se é possível sustentar o nível de consumo padrão com a manutenção dos recursos utilizados para que haja a continuidade da vida e biodiversidade.

**Plurinacionalidade:** Normalmente se refere a estados-nação que reconhecem uma ou mais identidades nacionais presentes em seu território. Entende-se identidade nacional por cultura, por exemplo, por diversidades étnicas-culturais e diversidades linguísticas. A Bolívia é um exemplo de estado plurinacional.





**Povos tradicionais:** é um termo extremamente abrangente utilizado para se referir a grupos étnicos pertencentes a uma determinada região com suas próprias tradições socioculturais. Outro termo amplamente utilizado e de mesmo peso etnológico é povos originários, que deram origem às tradições de uma terra. O termo está intrinsecamente ligado à ideia de território e pertencimento.

**Problemática de “índio”:** o termo índio remete à colonização e a toda a carga que esse período trouxe para os povos tradicionais que viviam aqui na época. O termo envolve o ideal selvagem e a romantização daqueles ligados à natureza, assim como a diluição que ignora quase completamente as diferenças culturais das comunidades que aqui vivem, e em seu tom pejorativo remete a uma suposta inferioridade biológica do não europeu. É preferível fazer uso do termo “indígena”, ou se referir diretamente à etnia, por exemplo “os Maori”.

**Problemática de “tribo”:** termo que também remete à selvagerização do outro. Denota um ideal eurocêntrico de que tudo que não segue os padrões europeus de evolução é atrasado. É um conceito que traz ideia do que seria uma sociedade “certa”, portanto civilizada e supostamente mais “evoluída”, e a outra “errada”, portanto primitiva. É preferível fazer uso do termo “comunidade”, por exemplo “comunidades indígenas”.

**Territorialidade:** é um poder exercido por um grupo sobre um território, que se conecta de maneira íntima com a identidade desse grupo. Na vista social a territorialidade é extremamente importante para a formação cultural de um povo.

#### 4. Posicionamento dos Países/Representações

A tabela abaixo, apesar de ser confeccionada em português, possui diversas referências e sugestões de links em diferentes idiomas. Aqui sugerimos que, caso o leitor não domine o idioma original dos links, utilize o **Google Tradutor** para melhor entendimento. Como diretores nos disponibilizamos para ajudar com qualquer dificuldade em relação a isso.

[África]	
África do Sul	Links
A África do Sul é um dos países com maior biodiversidade do mundo, abarcando uma grande variedade de espécies, altos índices de endemismo e diversidade de	<b>Fatos Sobre a África do Sul (em inglês)</b> <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=za#facts">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=za#facts</a>



<p>ecossistemas (CDB, [s.d]). A Região Florística do Cabo abriga a maior diversidade floral da Terra, (ÉPOCA, 2016) as áreas de proteção desta flora são reconhecidas como patrimônio pela UNESCO. Entretanto essa biodiversidade está comprometida: 82% dos principais ecossistemas fluviais estão ameaçados e cerca de 50% dos pântanos foram destruídos (CDB, [s.d]), . O que afeta a população ao limitar atividades econômicas como pesca e agricultura, além de deteriorar os meios de subsistências e qualidade de vida : estima-se que cerca de 70% dos sul africanos usam plantas medicinais como recurso primário em tratamentos médicos (CDB, [s.d]).</p>	
<p>Os indígenas constituem 1% da população da África do Sul, sendo os dois principais grupos étnicos os os San e os Khoekhoe/Khoi-Khoi (INDIGENOUS WORLD, 2019: 544). Os povos indígenas sul africanos, uma minoria historicamente em desvantagem no país, sofrem com a divisão de recursos como terras ancestrais e áreas voltadas para pesca, que limitam sua autonomia (INDIGENOUS WORLD, 2019: 544).</p>	<p><b>Flora da Região do Cabo na África do Sul é uma das mais ricas do mundo</b>  <a href="https://epoca.globo.com/columnas-e-blogs/viajologia/noticia/2016/02/flora-da-regiao-do-cabo-na-africa-do-sul-e-uma-das-mais-ricas-do-mundo.html">https://epoca.globo.com/columnas-e-blogs/viajologia/noticia/2016/02/flora-da-regiao-do-cabo-na-africa-do-sul-e-uma-das-mais-ricas-do-mundo.html</a></p>
<p>Outros desafios enfrentados por povos indígenas são a falta de reconhecimento no âmbito legislativo e, embora a África do Sul tenha votado a favor da adoção da Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, o país ainda não ratificou a convenção n. 169 da OIT (INDIGENOUS WORLD, 2019: 545-548).</p>	<p><b>Mundo Indígena 2019 - África do Sul (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/images/documents/indigenous-world/IndigenousWorld2019_UK.pdf">https://www.iwgia.org/images/documents/indigenous-world/IndigenousWorld2019_UK.pdf</a> (p. 544-548)</p>
<p>Como forma de protesto diante da contínua marginalização os povos Khoi-Khoi e San acampam no jardim da presidência reivindicando seu reconhecimento como primeira nação, oficialização de seus idiomas e, sobretudo, seu direito a terra (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 2018) (VOZ DA AMÉRICA, 2019).</p>	<p><b>Povo Khoisan Acusa Governo Sul Africano de Marginalização e Exige Devolução de Seu Território</b>  <a href="https://www.dn.pt/lusa/povo-khoisan-acusa-governo-sul-africano-de-marginalizacao-e-exige-devolucao-do-seu-territorio-10323204.html">https://www.dn.pt/lusa/povo-khoisan-acusa-governo-sul-africano-de-marginalizacao-e-exige-devolucao-do-seu-territorio-10323204.html</a></p>
<p>Em relação às metas de Aichi, a África do Sul ainda não alcançou o compromisso firmado no que tange sistemas de</p>	<p><b>Khoisan Acampam no Jardim da Presidência da África do Sul em Protesto</b>  <a href="https://www.voaportugues.com/a/khoisan-ac">https://www.voaportugues.com/a/khoisan-ac</a></p>





<p>conservação de áreas protegidas (CDB, [s.d]). O país fez avanços em outros objetivos estratégicos das Metas como a proteção de sabedorias indígenas e envolvimento destas comunidades através de ações como Indigenous Knowledge Systems Policy (CDB, [s.d]).</p>	<p><a href="https://www.voaportugues.com/a/khoisan-acampam-no-jardim-da-presid%C3%Aancia-da-%C3%A1frica-do-sul-em-protesto/4752326.html">ampam-no-jardim-da-presid%C3%Aancia-da-%C3%A1frica-do-sul-em-protesto/4752326.html</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David N (org). <b>The Indigenous World 2019</b>. Eks-Skolens Trykkeri: Copenhagen, 2019. pp. 544-548.</p> <p>CASTRO, Haroldo. <b>A Flora da região do Cabo, na África do Sul, é uma das mais ricas do mundo</b>. ÉPOCA, 2016. Disponível em &lt;<a href="https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/viajologia/noticia/2016/02/flora-da-regiao-do-cabo-na-afrika-do-sul-e-uma-das-mais-ricas-do-mundo.html">https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/viajologia/noticia/2016/02/flora-da-regiao-do-cabo-na-afrika-do-sul-e-uma-das-mais-ricas-do-mundo.html</a> &gt; Acesso 07 de Maio de 2020.</p> <p>CDB. <b>SOUTH AFRICA - Main Details</b> ([s.D]). Disponível em &lt;<a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=za#facts">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=za#facts</a> &gt; Acesso em 07 de Maio de 2020.</p> <p>IGWIA. <b>INDIGENOUS PEOPLE IN SOUTH ÁFRICA</b> ([s.D]). Disponível em &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/south-africa.html">https://www.iwgia.org/en/south-africa.html</a> &gt; Acesso em 07 de Maio de 2020.</p> <p><b>Khoisan acampam no jardim da Presidência da África do Sul em protesto</b>. Voz da América, 2019. Disponível em&lt;<a href="https://www.voaportugues.com/a/khoisan-acampam-no-jardim-da-presid%C3%Aancia-da-%C3%A1frica-do-sul-em-protesto/4752326.html">https://www.voaportugues.com/a/khoisan-acampam-no-jardim-da-presid%C3%Aancia-da-%C3%A1frica-do-sul-em-protesto/4752326.html</a> &gt; Acesso 07 de Maio de 202.</p> <p><b>Povo Khoisan Acusa Governo Sul Africano de Marginalização e Exige Devolução de Seu Território</b>. Diário de Notícias, 2018. Disponível em &lt;<a href="https://www.dn.pt/lusa/povo-khoisan-acusa-governo-sul-africano-de-marginalizacao-e-exige-devolucao-do-seu-territorio-10323204.html">https://www.dn.pt/lusa/povo-khoisan-acusa-governo-sul-africano-de-marginalizacao-e-exige-devolucao-do-seu-territorio-10323204.html</a> &gt; Acesso em 07 de Maio de 2020.</p>	
<b>Angola</b>	<b>Links</b>
<p>Os San, os Himba e seus grupos relacionados constituem os povos indígenas de Angola. Embora o governo do país tenha adotado a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, esses grupos e outros povos indígenas continuam enfrentando desafios em termos de falta de inclusão social e econômica, e vários direitos humanos fundamentais ainda não foram realizados.</p>	<p><b>Povos indígenas na Angola (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/angola">https://www.iwgia.org/en/angola</a></p>
<p>Em 2016, o Ministério da Assistência e Reintegração Social da Angola realizou vários projetos com as comunidades de San, focados principalmente em treinamento agrícola, mas também em aspectos de educação, habitação e desenvolvimento de</p>	



<p>políticas públicas.</p>	
<p>O governo de Angola implementa programas que abordam especificamente os San e outros grupos étnicos, tanto por meio dos ministérios nacionais quanto por meio dos governos provinciais. O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), junto ao Ministério de Assistência e Reinserção Social (MINARS), tem um mandato para apoiar e integrar as comunidades de San e os grupos étnicos na economia principal sob uma ampla prerrogativa de apoio a grupos vulneráveis. O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação também realizam programas nessas comunidades. O apoio inclui fornecimento de ajuda alimentar, equipamento e treinamento para agricultura, escolas, clínicas e habitação.</p>	<p><b>Programa de Produtividade Agrícola da África Austral (Angola e Lesoto) - Quadro de Política dos Povos Indígenas (em inglês)</b>  <a href="http://documents.worldbank.org/curated/en/525121535521163302/pdf/IPPF-for-Angola-Final-Version-English-Cleared-for-Disclosure.pdf">http://documents.worldbank.org/curated/en/525121535521163302/pdf/IPPF-for-Angola-Final-Version-English-Cleared-for-Disclosure.pdf</a></p>
<p>O Ministério do Ambiente de Angola (MINAMB), com a parceria do PNUD, União Europeia e Fundo Global para o Ambiente (GEF), implementou o “Projeto Nacional da Biodiversidade: Conservação do Parque Nacional do Iona”, que teve duração de 5 anos (2013-2018). O projeto permitiu estabelecer uma gestão eficaz de uma rede de áreas protegidas para conservar amostras da biodiversidade angolana. Além disso, foram renovadas e construídas infraestruturas importantes para o Parque, bem como um plano de gestão desenvolvido para o período entre 2015 - 2025. O projeto iniciou um trabalho de envolvimento das comunidades locais no turismo comunitário.</p>	<p><b>Projecto Nacional da Biodiversidade: Conservação do Parque do Iona</b>  <a href="https://onuangola.org/projecto-nacional-da-biodiversidade-conservacao-do-parque-do-iona/">https://onuangola.org/projecto-nacional-da-biodiversidade-conservacao-do-parque-do-iona/</a></p>
<p>É importante notar que ainda existe legislação em vigor na Angola produzida durante o período colonial que precisa de ser revista e atualizada, particularmente sobre a biodiversidade e áreas de protecção ambiental. Existem ainda determinadas áreas sobre as quais uma legislação setorial (isto é, mais regional e específica) deve ser elaborada de forma a garantir uma efetiva conservação e uso sustentável dos recursos biológicos.</p>	<p><b>Estratégia e Plano de Acção Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP)</b>  <a href="https://www.cbd.int/doc/world/ao/ao-nbsap-01-pt.pdf">https://www.cbd.int/doc/world/ao/ao-nbsap-01-pt.pdf</a></p>



**Referências:**

BEGBIE-CLENCH, Ben; BASSIMBA, D. D. M. **Agricultural Productivity Program for Southern Africa - Angola & Lesotho (APPSA): Indigenous Peoples Policy Framework (IPPF)**. Chianga. Huambo: [s.n.], 2018. p. 33-33.

Costa do Marfim	Links
<p>A população da Costa do Marfim é etnicamente diversificada e lá vivem mais de 60 grupos étnicos indígenas, embora esse número seja frequentemente reduzido para quatro grandes regiões culturais: o sudeste, às vezes chamado de Oriente Atlântico (Akan), o sudoeste, às vezes chamado de Atlântico Oeste (Kru), o nordeste ou norte-central (Voltaic) e noroeste (Mande).</p>	<p><b>Costa do Marfim (em inglês)</b>  <a href="https://www.everyculture.com/Bo-Co/C-te-d-Ivoire.html">https://www.everyculture.com/Bo-Co/C-te-d-Ivoire.html</a></p>
<p>Cerca de 60% da população aderem às crenças indígenas, 25% são muçulmanos e cerca de 12% são cristãos. Tanto o Islã quanto o Cristianismo foram adaptados às religiões indígenas de várias maneiras, e muitos marfinenses que se converteram ao cristianismo ainda praticam rituais que adoram os espíritos de seus ancestrais. Dessa forma, quando levamos em consideração as diferentes formas de expressão do Cristianismo e do islamismo, as porcentagens de aderência são bem maiores, como mostra o Censo Geral da População e Habitat de 2014 da Costa do Marfim (39,1% para cristãos e 33,7% para muçulmanos).</p>	<p><b>Censo Geral da População e Habitação 2014 (em francês)</b>  <a href="http://www.ins.ci/n/documents/RGPH2014_expo_dg.pdf">http://www.ins.ci/n/documents/RGPH2014_expo_dg.pdf</a></p>
<p>Os povos da floresta da Costa do Marfim usam proibições religiosas para gerenciar suas florestas, deixando certas espécies e certas áreas intocadas. As proibições derivam de leis instituídas por chefes religiosos que garantem sua aplicação efetiva por meio de sistemas de controle e punição. Essas leis se baseiam em proibições que exigem que os povos de uma determinada área geográfica não consumam ou usem todos os seus recursos para evitar seu esgotamento. Tais medidas favorecem a distribuição de recursos e são apoiadas pelo pensamento espiritual e cultural.</p>	<p><b>Valores Culturais e Espirituais da Biodiversidade (em inglês)</b>  <a href="http://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/9190/Cultural_Spiritual_thebible.pdf?isAllowed=y&amp;sequence=1">http://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/9190/Cultural_Spiritual_thebible.pdf?isAllowed=y&amp;sequence=1</a></p>



<p>A Costa do Marfim não ratificou a Convenção sobre os Povos Indígenas e Tribais de 1989 da Organização Internacional do Trabalho.</p>	<p><b>Convenções atualmente não-ratificadas pela Costa do Marfim (em francês, também disponível em inglês).</b>  <a href="https://www.ilo.org/dyn/normlex/fr/f?p=1000:11210:0::NO:11210:P11210_COUNTRY_ID:103023">https://www.ilo.org/dyn/normlex/fr/f?p=1000:11210:0::NO:11210:P11210_COUNTRY_ID:103023</a></p>
<p>Na Costa do Marfim, a identidade indígena funciona majoritariamente por meio da estruturação de moradias. Ou seja, em várias aldeias, notamos a manutenção de um distrito reservado exclusivamente aos nativos. É, portanto, através da estruturação do habitat que a identidade indígena se materializa no espaço marfinense.</p>	<p><b>A produção de uma identidade autóctone na Costa do Marfim (em francês)</b>  <a href="https://journals.openedition.org/jda/326">https://journals.openedition.org/jda/326</a></p>
	<p><b>Costa do Marfim, Grupos Étnicos (em inglês)</b>  <a href="https://www.britannica.com/place/Cote-dIvoire/Climate#ref55123">https://www.britannica.com/place/Cote-dIvoire/Climate#ref55123</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>GNABÉLI, Roch Yao. La production d'une identité autochtone en Côte d'Ivoire. <b>Journal des Anthropologues</b>, Charenton-le-Pont, v. 114, n. 1, p. 247-275, mai./2020. Disponível em: &lt;<a href="http://journals.openedition.org/jda/326">http://journals.openedition.org/jda/326</a>&gt;. Acesso em: 11 mai. 2020.</p> <p>INSTITUT NATIONAL DE LA STATISTIQUE DE CÔTE D'IVOIRE. <b>Recensement Général de la Population et de l'Habitat 2014</b> . Disponível em: <a href="http://www.ins.ci/n/documents/RGPH2014_expo_dg.pdf">http://www.ins.ci/n/documents/RGPH2014_expo_dg.pdf</a>. Acesso em: 11 mai. 2020.</p> <p>ORGANISATION INTERNATIONALE DU TRAVAIL. <b>Conventions et protocoles à jour non ratifiées par Côte d'Ivoire.</b> Disponível em: <a href="https://www.ilo.org/dyn/normlex/fr/f?p=NORMLEXPUB:11210:0::NO::P11210_COUNTRY_ID:103023">https://www.ilo.org/dyn/normlex/fr/f?p=NORMLEXPUB:11210:0::NO::P11210_COUNTRY_ID:103023</a>. Acesso em: 11 mai. 2020.</p> <p>PROGRAMME, U. N. E. <b>Cultural and Spiritual Values of Biodiversity</b>. 1. ed. Southampton Row, Londres: Intermediate Technology Publications, 1999. p. 371-372.</p> <p>WORLD CULTURE ENCYCLOPEDIA. <b>Côte d'Ivoire.</b> Disponível em: <a href="https://www.everyculture.com/Bo-Co/C-te-d-Ivoire.html">https://www.everyculture.com/Bo-Co/C-te-d-Ivoire.html</a>. Acesso em: 11 mai. 2020.</p>	
<p><b>Marrocos</b></p>	<p><b><u>Links</u></b></p>
<p>O Reino do Marrocos é uma monarquia constitucional que estabeleceu-se historicamente enquanto um Estado unitário por meio da consolidação de poder centralizado, uma religião majoritária e uma língua oficial (O islã e o árabe, respectivamente) (BERGER, 2019). O país</p>	<p><b>Sete anos de frustração desde a eclosão da Primavera Árabe</b>  <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978_043457.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978_043457.html</a></p>



<p>foi um dos envolvidos no intenso período de efervescência política denominado primavera árabe, que abrangeu diversas nações do norte da África e se iniciou em 2010 (SANZ, 2017). No Marrocos, as principais motivações dos protestos residiam nas reivindicações por limites aos poderes do rei Mohammed VI. Após reformas como a aprovação de uma nova Constituição ao país, que não apresentava mudanças estruturais relevantes à conjuntura já existente, as manifestações perderam força. Em 2016, uma nova onda de protestos voltou a ascender no país após a trágica morte de um peixeiro, mas estas foram duramente reprimidas pelo Estado (SANZ, 2017).</p>	
<p>O território Marroquino abrange 24 mil espécies animais e 7 mil vegetais com particular destaque aos seus ecossistemas marinhos (CDB, [s.d]). As principais ameaças ambientais presentes no país residem nas atividades de mineração, poluição das águas e superexploração de recursos, além dos impactos das enchentes. Espera-se que os efeitos das mudanças climáticas afetem de forma incisiva os ecossistemas do Marrocos (CDB, [s.d]). Com relação a tratados internacionais, o Marrocos assinou e ratificou ambos a CDB em 1995 e o Protocolo de Nagoya em 2011. Em 2016, o Marrocos esteve entre os primeiros lugares do ranking Climate Change Performance Index que leva em conta critérios como emissões de gases CO2 e eficiência de políticas para o desenvolvimento sustentável (THE WORLD BANK, 2016).</p>	<p><b>Marrocos é o segundo país mais sustentável do mundo</b>  <a href="https://vogue.globo.com/premio-muda/noticia/2019/05/marrocos-e-segundo-pais-mais-sustentavel-do-mundo2.html">https://vogue.globo.com/premio-muda/noticia/2019/05/marrocos-e-segundo-pais-mais-sustentavel-do-mundo2.html</a></p>
<p>Os grupos étnicos predominantes no Marrocos são os árabes e os berberes. Entre esses últimos, estão os Amazigh, povo indígena do Marrocos. Pelos números oficiais do governo, este grupo representa cerca de 28% da população do país, apesar de tais dados serem contestados por organizações Amazigh que acreditam que</p>	<p><b>Indígenas no Marrocos (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/morocco.html">https://www.iwgia.org/en/morocco.html</a></p>



<p>essa porcentagem seja mais alta (BERGER, 2019).</p> <p>Embora quantitativamente numerosos, os povos indígenas marroquinos tem visto seu modo de vida, língua e práticas culturais passarem por processos de apagamento, ao longo dos anos (BERGUER, 2019). Além disso, também enfrentam políticas de expropriação de terras e dificuldades de acesso à saúde e educação, principalmente em regiões remotas (BERGUER, 2019). O Marrocos não ratificou a Convenção 169 da OIT, nem a Declaração Universal pelos Direitos dos Povos Indígenas (IWGIA, [s.d])</p>	
<p>Para enfrentar tais dificuldades, os berberes se organizam politicamente. Existem atualmente mais de 800 associações Amazigh que reivindicam direitos civis em diversas esferas no país. Uma das mais expressivas é o Congresso Mundial Amazigh (CMA) (BERGER, 2019).</p>	<p><b>Berberes lutam para manter língua e cultura próprias no Marrocos</b>  <a href="https://outline.com/SFLHdD">https://outline.com/SFLHdD</a></p>
<p>O Marrocos é o país com maior número de pastores nômades do Norte da África (DAVIS, 1996). Diversos estudos fundamentaram a ideia de que técnicas de pastoreio utilizadas por comunidades tradicionais no sul do país se mostraram eficientes e sustentáveis. Tais técnicas foram negligenciadas por projetos que buscaram reverter processos de desertificação na região e falharam. (DAVIS, 2005). Também no sul marroquino, comunidades berberes estabeleceram, ao longo dos anos, um estreito relacionamento com as áreas das florestas, engendrando mecanismos de gestão que perpassam esferas socioeconômicos e espirituais (GENIN, SIMENEL; 2011).</p>	<p><b>Protegendo conhecimentos tradicionais (em inglês)</b>  <a href="https://sgp.undp.org/resources-155/our-stories/522-protecting-traditional-knowledge-amid-st-modernization-lures-in-morocco.html">https://sgp.undp.org/resources-155/our-stories/522-protecting-traditional-knowledge-amid-st-modernization-lures-in-morocco.html</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David Nathaniel. <b>The indigenous world 2019</b>. Copenhagen: Iwgia, 2019.</p> <p>DAVIS, Diana. Gender, Indigenous Knowledge, and Pastoral Resource Use in Morocco. <b>Geographical</b></p>	



**Review/** Vol. 86, No. 2, pp. 284-288, apr. 1996

\_\_\_\_\_. **Indigenous knowledge and the desertification debate:** problematising expert knowledge in North Africa. *Geoforum*, 36(4), 509–524. 2005

DIDIER, Genin & SIMENEL, Romain. Endogenous Berber Forest Management and the Functional Shaping of Rural Forests in Southern Morocco: Implications for Shared Forest Management Options. *Hum Ecol* **39**, 257–269 (2011).

SANZ, Juan Carlos. **Sete anos de frustração desde a eclosão da Primavera Árabe.** El País. Jerusalém, 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978\\_043457.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/16/internacional/1513454978_043457.html)> Acesso em 11 de maio de 2019

THE WORLD BANK. **5 things Morocco is doing about Climate Change.** 2016. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/news/feature/2016/11/17/5-things-morocco-is-doing-about-climate-change>>

[Américas]	
Bolívia	Links
O Estado Plurinacional da Bolívia está entre os 15 países com a maior biodiversidade da terra, a floresta Amazônica abrange 43% da Bolívia. (CBD, [s.D]). Em 2012 41% da população com mais de 15 anos era composta por povos indígenas, com 38 povos reconhecidos no país em sua maioria Quechua e Aymara (IWGIA, [s.D]). 23 milhões de hectares são parte das Tierras Comunitarias de Origen/TCO, o que representa 21% do território boliviano (INDIGENOUS WORLD, 2019, p. 128)	<b>Povos Indígenas na Bolívia (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/bolivia.html">https://www.iwgia.org/en/bolivia.html</a>
O governo boliviano esteve empenhado na conservação da biodiversidade e no respeito às identidades e culturas indígenas, sendo signatário da convenção 169 da OIT e tendo ratificado a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas (IWGIA, [s. D]).	<b>Bolívia - Principais Detalhes (em inglês)</b> <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=bo">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=bo</a>
No âmbito normativo a Bolívia promulgou leis emblemáticas como a dos Direito da Mãe Terra em 2010 (EBC, 2012), dois anos depois, lançou o Painel Legislativo Sobre a Mãe Terra e para o Desenvolvimento Integral do Bem Viver. (CBD, [s.D]). Ainda segundo a CDB, a Bolívia apresenta vários avanços para cumprir com as Metas de	<b>Bolívia Cria Lei da Mãe Terra</b> <a href="https://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2012/10/bolivia-cria-lei-da-mae-terra">https://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2012/10/bolivia-cria-lei-da-mae-terra</a>



<p>Aichi que se alinham com os pilares da Agenda Patriótica 2025, como aumentar áreas de proteção, favorecer bancos de sementes crioulas e orgânicas e um sistema de monitoramento para observar o status da biodiversidade temporal e espacialmente.</p>	
<p>A maior ameaça à biodiversidade na Bolívia é o desmatamento, que atinge vários ecossistemas, incluindo a Amazônia, um dos maiores catalisadores. Contudo, o avanço da Fronteira Agrícola em áreas gerenciadas por Indígenas possui taxas de desmatamento menor (CDB, [s.D]). Os povos indígenas são afetados também pelas instalações de hidrelétricas e busca de reservas de petróleo e gás natural em seus territórios (IWGIA, [s.D]), além da construção da rodovia que liga as províncias de Cochabamba e Beni, cortando a Terra indígena e Parque Nacional Isiboro-Sécure, região de grande diversidade na Amazônia (O ECO, 2018)</p>	<p><b>Mudança na Lei Ameaça Importante Área da Amazônia Boliviana</b>  <a href="https://www.oeco.org.br/noticias/mudanca-na-lei-ameaca-importante-area-da-amazonia-boliviana/">https://www.oeco.org.br/noticias/mudanca-na-lei-ameaca-importante-area-da-amazonia-boliviana/</a></p>
<p>Com a renúncia de Evo Morales à presidência, o governo interino critica a gestão anterior apontando a dissonância entre seu discurso de defesa do meio ambiente e povos indígenas e comunidades tradicionais, apontando as altas taxas de devastação florestal de 320 metros quadrados por pessoa ao ano, além dos incêndios que já destruíram 2,1 milhões de hectares (O ECO, 2019).</p>	<p><b>Governo boliviano denuncia queimadas na Amazônia</b>  <a href="https://www.oeco.org.br/reportagens/governo-autoproclamado-da-bolivia-denunciou-mais-de-5-milhoes-de-hectares-de-queimadas-da-amazonia/">https://www.oeco.org.br/reportagens/governo-autoproclamado-da-bolivia-denunciou-mais-de-5-milhoes-de-hectares-de-queimadas-da-amazonia/</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David N (org). <b>The Indigenous World 2019</b>. Copenhague: Eks-Skolens Trykkeri, 2019, p. 128-131.</p> <p>CDB. <b>Bolivia (Plurinational State of) - Main Details</b>([s.D]). Disponível em &lt; <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=bo">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=bo</a> &gt;, Acesso em 10 de Fevereiro de 2020.</p> <p>FONSECA, Vandrê. <b>Mudança na lei ameaça importante área da Amazônia Boliviana</b>. O ECO. 8 de Janeiro de 2018. Disponível em &lt; <a href="https://www.oeco.org.br/noticias/mudanca-na-lei-ameaca-importante-area-da-amazonia-boliviana/">https://www.oeco.org.br/noticias/mudanca-na-lei-ameaca-importante-area-da-amazonia-boliviana/</a> &gt; Acesso em 10 de Maio de 2020</p> <p>IWGIA. <b>Indigenous peoples in Bolivia</b>([s.D]).Disponível em &lt; <a href="https://www.iwgia.org/en/bolivia.html">https://www.iwgia.org/en/bolivia.html</a>&gt; Acesso em 10 de Fevereiro de 2020.</p> <p>ORTIZ, Fabiola. <b>Governo boliviano denuncia queimadas na Amazônia</b>, O ECO, 17 de Dezembro de 2020. Disponível em &lt; <a href="https://www.oeco.org.br/reportagens/governo-autoproclamado-da-bolivia-denunciou-mais-de-5-milhoes-de-hec">https://www.oeco.org.br/reportagens/governo-autoproclamado-da-bolivia-denunciou-mais-de-5-milhoes-de-hec</a></p>	



[tares-de-queimadas-da-amazonia/](#)> Acesso em 17 de Dezembro de 2020.

Brasil	Links
<p>O Brasil é um país biologicamente diverso, contendo dois hotspots de biodiversidade: a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Floresta Amazônica (CBD, [s.d]). Segundo o Censo IBGE 2010, o Brasil também possui uma população indígena de 896.917, o que corresponde a 0,47% da população. É o país sul americano com a maior concentração de povos indígenas em isolamento (PIB, [s.d]), além de outras comunidades tradicionais como quilombolas, ribeirinhos e caboclos (MDS, [s.d]).</p>	<p><b>Povos Indígenas do Brasil: Quem São?</b>  <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o">https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o</a></p>
<p>Diversas espécies vegetais são produtos de técnicas indígenas e de comunidades tradicionais na floresta, como a castanha-do-pará, a mandioca e as araucárias (TERRAS INDÍGENAS, [s.d]). As terras indígenas também são responsáveis por conservar ecossistemas em extinção do país, como os Pataxó na Bahia que protegem os resquícios com maior biodiversidade da Mata Atlântica (Ibidem, s.D). Os Quilombolas do Rio das Trombetas no Pará fazem a extração da castanha-do-pará sem grande impacto ambiental (Sacaramuzzi APUD Sugimoto, 2017).</p>	<p><b>Terras Indígenas e Meio Ambiente</b>  <a href="https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente">https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente</a></p>
<p>A Constituição de 1988 reconhece os indígenas como os primeiros proprietários naturais da terra e garante o seu direito de uso da terra (INDIGENOUS WORLD, 2019, p. 134). O Brasil foi signatário da convenção 169 da OIT, da Declaração dos Direitos das Pessoas Indígenas e da Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas em 2016 (Ibidem, p. 134). Segundo a CDB, o Brasil tem feito avanços para cumprir com as Metas de Aichi sendo o país que fez a maior quantidade e extensão de áreas protegidas entre 2006 e 2010, além da aplicação de mecanismos para ampliar a participação de povos com sabedorias</p>	<p><b>Mundo Indígena - Brasil (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/images/documents/indigenous-world/IndigenousWorld2019_UK.pdf">https://www.iwgia.org/images/documents/indigenous-world/IndigenousWorld2019_UK.pdf</a>            (p. 134-141)</p>





tradicionalis nas decisões, como a Comissão Nacional de Biodiversidade e o Conselho Ambiental Nacional.	
Apesar disto, esforços para demarcar e proteger terras indígenas falharam e a demarcação de terras vem diminuindo desde 2002. Especialmente nos mandatos de Temer e Bolsonaro, que favorecem a chamada “bancada ruralista”, que dificultaram o processo de demarcação de terras indígenas e diminuíram o orçamento da FUNAI (INDIGENOUS WORLD, 2019, p. 134-141).	<b>Quilombolas Extrativistas Preservam a Natureza</b> <a href="https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/02/20/quilombolas-extrativistas-preservam-e-exaltam-natureza">https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/02/20/quilombolas-extrativistas-preservam-e-exaltam-natureza</a>
De acordo com o INPE, o desmatamento na Amazônia aumentou 64% em relação ao ano de 2019(O GLOBO, 2020).	<b>Estudo indica que queimadas na Amazônia ocorreram em áreas desmatadas em 2019</b> <a href="https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/26/politica/1569456980_698387.html">https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/26/politica/1569456980_698387.html</a>
<b>Referências:</b>  BERGER, David N (org). <b>The Indigenous World 2019</b> . Copenhague: Eks-Skolens Trykkeri, 2019, p. 134-141.  BOADLE et Al. <b>Desmatamento da Amazônia aumenta 64% em abril, aponta Inpe</b> . O Globo. 06 de Abril de 2020. Disponível em < <a href="https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/desmatamento-da-amazonia-aumenta-64-em-abril-aponta-inpe-24417995">https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/desmatamento-da-amazonia-aumenta-64-em-abril-aponta-inpe-24417995</a> > Acesso em 10 de Maio de 2020.  CBD. <b>Brazil - Main Details</b> [(s.D)].Disponível em < <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=br">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=br</a> > Acesso 10 de Maio de 2020.  Ministério Especial do Desenvolvimento Social. <b>Povos e Comunidades Tradicionais</b> . Disponível em : < <a href="http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais">http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais</a> > Acesso em 09 de Maio de 2020.  Povos Indígenas no Brasil. <b>Quem São?</b> . Disponível em < <a href="https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o">https://pib.socioambiental.org/pt/Quem_s%C3%A3o</a> > Acesso em 10 de Maio de 2020.  SANTOS, Tiago M. <b>Terras Indígenas protegem a floresta</b> . Terras Indígenas no Brasil. Disponível em < <a href="https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente">https://terrasindigenas.org.br/pt-br/faq/tis-e-meio-ambiente</a> > Acesso em 09 de Maio de 2020.  SUGIMOTO, Luiz. <b>Quilombolas extrativistas preservam e exaltam a natureza</b> . Jornal Unicamp. 02 de Março de 2017. Disponível em < <a href="https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/02/20/quilombolas-extrativistas-preservam-e-exaltam-natureza">https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/02/20/quilombolas-extrativistas-preservam-e-exaltam-natureza</a> > Acesso em 10 de Maio de 2020.	
<b>Canadá</b>	<b>Links</b>
Os povos indígenas do Canadá são conhecidos coletivamente como povos aborígenes. O país reconhece três grupos desses povos: Índios, Inuit e Métis (IWGIA,	<b>Indígenas no Canadá (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/canada.html">https://www.iwgia.org/en/canada.html</a>



[s.d.]	
<p>As Primeiras Nações são referidas como índios na Constituição e registradas pela Lei Indígena do Canadá. São mais de 600 grupos e mais de 60 idiomas diferentes (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Convenção da Diversidade Biológica no Canadá (em inglês)</b>  <a href="https://www.canada.ca/en/environment-climate-change/corporate/international-affairs/partnerships-organizations/biological-diversity-convention.html">https://www.canada.ca/en/environment-climate-change/corporate/international-affairs/partnerships-organizations/biological-diversity-convention.html</a></p>
<p>Mesmo com apoio governamental a nível federal, a implementação da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas é um desafio para o Estado. As causas disso incluem pressões do setor corporativo e disputas dentro do governo sobre como a implementação pode avançar (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Economia canadense</b>  <a href="https://www.canadaintercambio.com/vamos-conhecer-economia-canadense/">https://www.canadaintercambio.com/vamos-conhecer-economia-canadense/</a></p>
<p>A Estratégia de Biodiversidade do Canadá (Canada's NBSAP) foi desenvolvida para identificar as medidas necessárias para atender às obrigações do Canadá nos termos da CDB e melhorar a coordenação dos esforços nacionais voltados à conservação e uso sustentável dos recursos biológicos. A principal responsabilidade pela conservação da biodiversidade e garantia de seu uso sustentável é compartilhada entre os governos provinciais, territoriais e federais (GOVERNMENT OF CANADA, 2020).</p>	<p><b>Terras indígenas abrigam e protegem alta biodiversidade</b>  <a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/591339-terras-indigenas-da-australia-brasil-e-canada-abrigam-e-protegem-alta-biodiversidade">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/591339-terras-indigenas-da-australia-brasil-e-canada-abrigam-e-protegem-alta-biodiversidade</a></p>
<p>A agricultura, pecuária, pesca e silvicultura são atividades do setor primário da economia do Canadá. Juntas, representam 3% do PIB do país. No setor secundário, a manufatura, a mineração e a construção civil correspondem a 27% da riqueza produzida anualmente. Os 70% restante do PIB canadense provêm do comércio, turismo, transporte, energia e da prestação de serviços (financeiros, imobiliários e comunitários), bem como das ações de utilidades públicas e de responsabilidade do Governo (BLOG, 2017).</p>	<p><b>WWF Canadá (em inglês)</b>  <a href="http://www.wwf.ca/">http://www.wwf.ca/</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BLOG. <b>Vamos conhecer a economia canadense?</b>. Canadá intercâmbio, 16 de maio de 2017. Disponível em: &lt;<a href="https://www.canadaintercambio.com/vamos-conhecer-economia-canadense/">https://www.canadaintercambio.com/vamos-conhecer-economia-canadense/</a>&gt;. Acesso em: 2 de maio de 2020.</p> <p>GOVERNMENT OF CANADA. <b>Convention on Biological Diversity</b>. 27 de abril de 2020. Disponível em</p>	



<<https://www.canada.ca/en/environment-climate-change/corporate/international-affairs/partnerships-organizations/biological-diversity-convention.html>>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

IWGIA. **Indigenous peoples in Canada**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/canada.html>>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

Colômbia	Links
<p>Com a entrada em vigor de uma nova Constituição colombiana em 7 de julho de 1991, começou uma nova era para os povos indígenas do país. Com a participação de três representantes indígenas, a Assembléia Constituinte incorporou amplas disposições sobre a lei indígena no texto constitucional que, juntas, compõem uma constituição indígena. As disposições e regulamentos constitucionais da Convenção 169 da OIT são complementados por várias leis e decretos pré-constitucionais que datam em parte do século XIX e continuam em vigor. O ponto de referência central para a atual situação jurídica dos povos indígenas na Colômbia é a disposição constitucional do artigo 7 da COP: “O Estado reconhece e protege a diversidade étnica e cultural da nação colombiana.”</p>	<p><b>Os direitos dos povos indígenas da Colômbia na jurisprudência do Tribunal Constitucional (em espanhol)</b> <a href="http://www.corteidh.or.cr/tablas/r21731.pdf">http://www.corteidh.or.cr/tablas/r21731.pdf</a></p>
<p>A população indígena na Colômbia é estimada em 1.500.000 habitantes. Juntamente com muitos camponeses e afro-colombianos, muitos povos indígenas do país continuam lutando com deslocamentos forçados e sem terra como resultado do conflito armado de longo prazo na Colômbia. No nível nacional, os povos indígenas são representados por duas organizações principais: a "Organização Nacional Indígena da Colômbia" (ONIC) e "Autoridades Indígenas da Colômbia" (AICO).</p>	<p><b>Colômbia (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/colombia.html">https://www.iwgia.org/en/colombia.html</a></p>
<p>Dados da <i>Unidad para la Atención y Reparación Integral a las Víctimas</i> mostram que 192.638 indígenas foram afetados pela guerra vivida nos últimos anos. A guerrilha tornou impossível a vida de vários povos indígenas e afro-colombianos, e massacres como os Awá em Nariño e afro-colombianos em Bojayá, comunidades</p>	<p><b>Colômbia (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/colombia.html">https://www.iwgia.org/en/colombia.html</a></p>



<p>despojadas de seus territórios e jovens e crianças recrutados são alguns exemplos de os atos violentos das FARC contra povos étnicos. Quase um terço do território nacional é classificado como reserva indígena, e a maioria deles precisa enfrentar sérios conflitos ambientais e apropriação de terras devido a atividades extrativistas na zona (IWGIA, [s.d.]).</p>	
<p>Em relação à Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a regulamentação do Artigo 8j - que busca formas legais de proteção do conhecimento, inovações e práticas de grupos étnicos e comunidades locais - os movimentos indígenas têm gerado propostas que permitem repensar o concepções de soberania nacional, propriedade individual e direitos autorais entre outros (ULLOA, Astrid. 2001). A COICA (Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica) propõe, entre outros: incorporar nos regulamentos o conceito de patrimônio cultural coletivo dos povos indígenas; estabelecer regimes especiais e sistemas sui generis para a proteção do conhecimento indígena; valorizar as inovações e práticas tradicionais dos povos indígenas como inovações informais;</p>	<p><b>Os movimentos indígenas e o meio ambiente na Colômbia (em espanhol)</b>  <a href="http://www.humanas.unal.edu.co/colantropos/files/2014/6722/6517/El_nativo_ecologico-UIloa.pdf">http://www.humanas.unal.edu.co/colantropos/files/2014/6722/6517/El_nativo_ecologico-UIloa.pdf</a></p>
<p>"É por isso que, em seu compromisso de aprofundar o relacionamento entre instituições governamentais e povos indígenas e, encorajado pelo sincero desejo de avançar na construção de confiança e consolidação de caminhos que permitam uma melhor compreensão, o governo nacional entrega hoje uma nota ao Secretário-Geral das Nações Unidas, expressando seu apoio unilateral à Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, seu espírito e os princípios que inspiraram sua redação" (COLÔMBIA. Ministério das Relações Exteriores. 2009)</p>	<p><b>Situação dos Povos Indígenas da Colômbia (em espanhol)</b>  <a href="https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=a705d407-d82d-acb3-ec7c-a943d42b80c0&amp;groupId=287914">https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=a705d407-d82d-acb3-ec7c-a943d42b80c0&amp;groupId=287914</a></p>
<p><b>Referências:</b>          IWGIA. <b>Indigenous peoples in Colombia</b>. Disponível em: <a href="https://www.iwgia.org/en/colombia.html">https://www.iwgia.org/en/colombia.html</a>. Acesso</p>	





em: 11 mai. 2020.

KAS. **Situación de los Pueblos Indígenas de Colombia**. 1. ed. Alemanha: KAS Papers, 2009. p. 1-24.

SEMPER, Frank. Los derechos de los pueblos indígenas de Colombia en la jurisprudencia de la Corte Constitucional. **ANUARIO DE DERECHO CONSTITUCIONAL LATINOAMERICANO** 2006, Uruguai, v. 1, n. 1, p. 761-778, jan./2006. Disponível em: <<http://www.corteidh.or.cr/tablas/r21731.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

ULLOA, Astrid. El Nativo Ecológico: Movimientos Indígenas y Medio Ambiente en Colombia. In: Mauricio Archila e Mauricio Pardo (editores). **Movimientos sociales, estado y democracia en Colombia**. Bogotá: -Universidad Nacional. Bogotá, 2001.

Equador	Links
O país possui em seu território um total de 14 etnias indígenas reconhecidas, sendo que a maioria vive na Amazônia. No equador existem 1.1 milhões de habitantes que se autodefinem como indígenas (IWGIA, [s.d.]). O país votou a favor da declaração dos direitos indígenas em 2007, e ratificou a Convenção 169 da OIT (1989).	<b>Indígenas no Equador (inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/ecuador.html">https://www.iwgia.org/en/ecuador.html</a>
Apesar do grande número de indígenas, sua população não possui a totalidade de seus direitos civis, políticos, culturais e territoriais garantidos (PROINTER, 2019).	<b>Notícia de desastre ambiental no Equador</b> <a href="https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/05/interna_internacional.1144533/indigenas-da-amazonia-sem-agua-apos-vazamento-de-petroleo-no-equador.shtml">https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/05/interna_internacional.1144533/indigenas-da-amazonia-sem-agua-apos-vazamento-de-petroleo-no-equador.shtml</a>
Existem estudos que mostram como as tendências urbanas afetam os povos indígenas do Equador, e como esses povos são afetados por padrões de colonização, exploração, desterritorialização e desapropriação. Também aborda a importância desses povos para a resistência a esse sistema e a alternativas de desenvolvimento ( <i>Sumak Kawsay</i> ), a decolonialidade e o direito à cidade (PROINTER, 2019).	<b>Portal El Pais com foco em notícias importantes para o Equador</b> <a href="https://brasil.elpais.com/noticias/ecuador/">https://brasil.elpais.com/noticias/ecuador/</a>
O Equador possui políticas relacionadas à Agenda 2030 e aos ODS. Segue principalmente os ODS 13 e 7, que conversa diretamente com a temática de preservação ambiental (NDC PARTNERSHIP, [s.d.]).	<b>Rastreamento dos índices de carbono e Agenda 2030 (inglês)</b> <a href="https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=ECU">https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=ECU</a>
<b>Referências:</b>  IWGIA. <b>Indigenous peoples in Ecuador</b> . Disponível em: < <a href="https://www.iwgia.org/en/ecuador.html">https://www.iwgia.org/en/ecuador.html</a> >. Acesso em: 19 de junho de 2020	





NDC PARTNERSHIP. **Ecuador.** Disponível em: <<https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=ECU>>. Acesso em: 19 de junho de 2020

OIT. **Indigenous and Tribal Peoples Convention (n°169).** 1989. Disponível em: <[https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100\\_ILO\\_CODE:C169](https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C169)>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

PROINTER. **Professor do Reino Unido fala sobre tendências de urbanização que afetam povos indígenas.** 13 de Setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/10703-professor-do-reino-unido-fala-sobre-tendencias-de-urbanizacao-que-afetam-povos-indigenas-na-america-latina>>. Acesso em: 19 de junho de 2020.

Estados Unidos	Links
<p>Os Estados Unidos se consolidaram, em decorrência de uma série de processos históricos, como a principal potência bélica, econômica e cultural do mundo contemporâneo (DESOMBRE, 2012). O reflexo da influência estadunidense pode ser sentido em múltiplas esferas, incluindo organizações e tratados internacionais (BBC, [s.d])</p>	<p><b>A influência internacional dos Estados Unidos (em inglês)</b> <a href="https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/z6frqp3/revision/2">https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/z6frqp3/revision/2</a></p>
<p>Os Estados Unidos são, atualmente, o país que mais consome e polui recursos naturais no mundo, além de possuir a população com maior pegada ecológica do globo (DESOMBRE, 2012). Em contrapartida, o país demonstrou relutância em cooperar, por diversas oportunidades recentes, nas discussões acerca de problemas ambientais em âmbito internacional (DESOMBRE, 2012). Desde a não assinatura ou ratificação de grande tratados e atos que versavam acerca da temática (Convenção de Basiléia (1989), Protocolo de Kyoto (1997), American Clean Energy and Security Act (2009) ), até o empreendimento de esforços para enfraquecer as negociações. Tal postura parece transcender o cenário político vigente no país, já que se mantiveram, em certa medida, constantes neste século; seja em administrações republicanas (Bush, Trump) ou democratas (Obama) (DESOMBRE, 2012). Domesticamente, no entanto, o</p>	<p><b>Estados Unidos: Sistema de proteção ambiental em processo de desmantelamento</b> <a href="https://www.xapuri.info/meio-ambiente/protecao-ambiental-eua/">https://www.xapuri.info/meio-ambiente/protecao-ambiental-eua/</a></p>



<p>Governo Trump tem protagonizado uma série de medidas que vêm sendo encaradas como um retrocesso (PEREIRA, 2017).</p>	
<p>Um terço das espécies animais e vegetais nativas dos Estados Unidos estão extintas ou ameaçadas de extinção (STEIN, 2000). O país chegou a liderar esforços para a proteção de espécies ameaçadas na década de 80, mas mudou seu posicionamento sobre o assunto em anos seguintes (DESOMBRE, 2012). De 1992 até hoje, os EUA são o único país reconhecido pelas Nações Unidas a não ratificar a Convenção sobre Diversidade Biológica (DICKIE; 2016).</p>	<p><b>Os Estados Unidos são o único país que não assinou um acordo internacional para salvar o planeta (em inglês)</b>  <a href="https://qz.com/872036/the-us-is-the-only-country-that-hasnt-signed-on-to-a-key-international-agreement-to-save-the-planet/#:~:text=The%20little%2Dknown%20Convention%20on,one%20day%20after%20the%20UNFCCC.&amp;text=The%20US%20refusal%20to%20ratify,both%20at%20home%20and%20abroad.">https://qz.com/872036/the-us-is-the-only-country-that-hasnt-signed-on-to-a-key-international-agreement-to-save-the-planet/#:~:text=The%20little%2Dknown%20Convention%20on,one%20day%20after%20the%20UNFCCC.&amp;text=The%20US%20refusal%20to%20ratify,both%20at%20home%20and%20abroad.</a></p>
<p>O início da colonização do território estadunidense pelos ingleses se deu a partir do século XVI. O genocídio dos povos indígenas nativo-americanos é um traço que marca esse período histórico. Esses diversos grupos étnicos, com práticas, crenças e línguas e habitavam o território do país há milhares de anos. Hoje, aqueles se identificam enquanto nativos americanos e nativos do Alaska nos Estados Unidos correspondem a 6 milhões de pessoas, ou 2,2% da população total do país, divididos em 573 grupos étnicos. Destes, 23% habitam territórios não urbanos e 27% estão na pobreza (BERGER, 2019). Dentre outros desafios enfrentados por essas populações, estão: dificuldades relacionadas ao: direito à terra, soberania e autodeterminação. Além disso, são crescentes as pressões vindas de empresários para privatização e exploração de recursos em territórios nativos (IWGA, [s.d.]</p>	<p><b>Povos Nativo-Americanos (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/usa.html">https://www.iwgia.org/en/usa.html</a></p>
<p>A diversidade de comunidades indígenas nativo americanas existente no país estabelece relacionamentos também</p>	<p><b>Como conhecimentos tradicionais de povos nativos americanos podem guiar políticas ambientais? (em inglês)</b></p>





<p>diversos com o ambiente em que estão inseridas, fundamentando conhecimentos que podem e foram utilizados, em algumas oportunidades, na formulação de políticas ambientais de Estado (SCHOLARS, 2017). Segundo precedentes jurídicos do país, conhecimentos tradicionais podem embasar a construção dessas políticas, quando combinados a contribuições da ciência moderna (SCHOLARS, 2017)</p>	<p><a href="https://scholars.org/contribution/how-traditional-knowledge-native-americans-can-inform-environmental-policy">https://scholars.org/contribution/how-traditional-knowledge-native-americans-can-inform-environmental-policy</a></p>
---	--

**Referências:**

BERGER, David Nathaniel. **The indigenous world 2019**. Copenhagen: Iwgia, 2019

DICKIE, Gloria. **The US is the only country that hasn't signed on to a key international agreement to save the planet**. Quartz. 2016. Disponível em: <<https://qz.com/872036/the-us-is-the-only-country-that-hasnt-signed-on-to-a-key-international-agreement-to-save-the-planet/#:~:text=The%20little%2Dknown%20Convention%20on,one%20day%20after%20the%20UNFCCC.&text=The%20US%20refusal%20to%20ratify,both%20at%20home%20and%20abroad.>>>

DESOMBRE, Elizabeth R. **United States international environmental policy**. Disponível em: <<https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199744671.001.0001/oxfordhb-9780199744671-e-10>> Acesso em: 8 de maio de 2020.

IWGIA. **Indigenous peoples in United States**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/usa.html>>. Acesso em: 7 de maio de 2020.

PEREIRA, Eduardo. **Estados Unidos: Sistema de proteção ambiental em processo de desmantelamento 2017** <https://www.xapuri.info/meio-ambiente/protECAo-ambiental-eua/>

STEIN, Bruce. **Precious Heritage: The Status of Biodiversity in the United States**. 2000 <https://www.natureserve.org/biodiversity-science/publications/precious-heritage-status-biodiversity-united-states>

<b>México</b>	<b>Links</b>
<p>Território que durante a colonização era predominantemente ocupado por Astecas e Mixtecas, desde então os remanescentes desses povos têm passado por políticas de aculturação e miscigenação (STAVENHAGEN, 1979).</p>	<p><b>Indígenas no México (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/mexico">https://www.iwgia.org/en/mexico</a></p>
<p>Em sua construção étnica atual, o México é composto predominantemente por 9 grupos: Nahuas, Zapotecas, Otomíes/Ñähñu, Totonacos, Tzeltales e tzotziles, Mazatecos, Seri, Purépechas/Tarascanos e Popoluca (MAESTROVIRTUALE [s.d.]).</p>	<p><b>Contexto histórico e situação atual dos povos indígenas no México (em inglês)</b> <a href="https://minorityrights.org/minorities/indigenous-peoples-4/">https://minorityrights.org/minorities/indigenous-peoples-4/</a></p>
<p>Concomitante com sua história colonialista,</p>	<p><b>Sobre minorias étnicas e política cultural</b></p>



<p>apesar de 15.1% da população se autodeclara indígena, ainda sofre com preconceitos e denúncias de violação dos direitos humanos (IHU, 2016).</p>	<p><b>(em espanhol)</b>  <a href="https://www.nexos.com.mx/?p=3377">https://www.nexos.com.mx/?p=3377</a></p>
<p>Com relação a Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento sustentável, o México possui uma notável desenvoltura no que tange melhoria na educação, cuidados com mulheres, jovens e locais marginalizados, assim como a adaptação em situações de desastres naturais (NDC PARTNERSHIP, [s.d.]).</p>	<p><b>Site do governo mexicano sobre a Agenda 2030 (em espanhol)</b>  <a href="https://www.gob.mx/agenda2030">https://www.gob.mx/agenda2030</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>IHU. <b>Instituto Humanitas Unisinos.</b> 16 de out. 2016. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/561608-onu-publica-recomendacoes-ao-mexico-sobre-direitos-humanos">http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/561608-onu-publica-recomendacoes-ao-mexico-sobre-direitos-humanos</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>MAESTROVIRTUALE. Disponível em: &lt;<a href="https://maestrovirtuale.com/as-9-minorias-culturais-mais-importantes-do-mexico/">https://maestrovirtuale.com/as-9-minorias-culturais-mais-importantes-do-mexico/</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>NDC PARTNERSHIP. <b>México.</b> Disponível em: &lt;<a href="https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=MEX">https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=MEX</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>STAVENHAGEN, Rodolfo. <b>México: minorías étnicas y política cultural</b>, 1 de Julho de 1979. Disponível em: &lt;<a href="https://www.nexos.com.mx/?p=3377">https://www.nexos.com.mx/?p=3377</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p>	
<p><b>Peru</b></p>	<p><b>Links</b></p>
<p>De acordo com o censo de 2007, a população do Peru inclui mais de 4 milhões de indígenas, dos quais 83,11% são Quechua, 10,92% Aymara, 1,67% Ashaninka e 4,31% pertencem a outros povos indígenas da Amazônia. O Banco de Dados de Povos Indígenas ou Originais observa a existência no país de 55 povos indígenas que falam 47 línguas indígenas (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Indígenas no Peru (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/peru.html">https://www.iwgia.org/en/peru.html</a></p>
<p>As principais atividades econômicas incluem a agricultura, a pesca, a exploração mineral e a manufatura de produtos têxteis. Sobretudo a mineração tem um peso determinante na economia, o Peru é o terceiro produtor de cobre do mundo e o quinto de ouro (Peru, 2020).</p>	<p><b>O que faz a economia do Peru crescer forte mesmo após escândalo da Odebrecht arrastar 4 ex-presidentes</b>  <a href="https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47956367">https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47956367</a></p>
<p>Atividades extrativistas, como</p>	<p><b>Site do governo do Peru (em espanhol)</b></p>



<p>derramamentos de óleo e cultivo de óleo de palma, e mudanças climáticas, como secas e incêndios florestais, são as principais ameaças às comunidades nativas e à enorme variedade de ecossistemas e grande riqueza de recursos naturais no Peru (IWGIA, [s.d.]; MARCHAO, 2019; MARIA, 2016).</p>	<p><a href="https://www.gob.pe/">https://www.gob.pe/</a></p>
<p>Atualmente, 21% do território do Peru consiste em concessões de mineração, sobrepostas a 47,8% do território de comunidades camponesas. 75% da Amazônia peruana é coberta por concessões de petróleo e gás. Essa sobreposição de direitos aos territórios comunais, a enorme pressão exercida pelas indústrias extrativas, a falta de coesão territorial e a ausência de consulta prévia efetiva estão exacerbando o território e conflitos socioambientais no Peru (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Sobre a Estratégia Nacional de Biocomércio (em espanhol)</b>  <a href="https://www.gob.pe/7009-ministerio-de-comercio-exterior-y-turismo-estrategia-nacional-de-biocomercio-y-su-plan-de-accion-al-2025">https://www.gob.pe/7009-ministerio-de-comercio-exterior-y-turismo-estrategia-nacional-de-biocomercio-y-su-plan-de-accion-al-2025</a></p>
<p>A Estratégia Nacional de Biocomércio e seu Plano de Ação para 2025 representam o conjunto de ações propostas e coordenadas entre os membros da Comissão Nacional para a Promoção do Biocomércio e outros atores ligados ao desenvolvimento e promoção de produtos derivados da biodiversidade nativa, desenvolvidos dentro de um plano de sustentabilidade ambiental, social e econômica (GOBIERNO DEL PERÚ, 2020).</p>	<p><b>Conflito em projeto minerador do Peru</b>  <a href="https://envolverde.cartacapital.com.br/conflito-em-projeto-minerador-do-peru/">https://envolverde.cartacapital.com.br/conflito-em-projeto-minerador-do-peru/</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>GOBIERNO DEL PERÚ. <b>Estrategia Nacional de Biocomercio y su Plan de Acción al 2025</b>. Plataforma digital única del Estado Peruano, 13 de fevereiro de 2020. Ministerio de Comercio Exterior y Turismo. Disponível em: &lt;<a href="https://www.gob.pe/7009-ministerio-de-comercio-exterior-y-turismo-estrategia-nacional-de-biocomercio-y-su-plan-de-accion-al-2025">https://www.gob.pe/7009-ministerio-de-comercio-exterior-y-turismo-estrategia-nacional-de-biocomercio-y-su-plan-de-accion-al-2025</a>&gt;. Acesso em: 2 de maio de 2020.</p> <p>IWGIA. <b>Indigenous peoples in Peru</b>. [s.d.]. Disponível em: &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/peru.html">https://www.iwgia.org/en/peru.html</a>&gt;. Acesso em: 2 de maio de 2020.</p> <p>MARCHAO, Talita. <b>Na contramão do Brasil, Peru e Colômbia focam em reduzir desmate amazônico</b>. UOL Notícias, São Paulo, 23 de agosto de 2019. Meio Ambiente. Disponível em: &lt;<a href="https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/08/23/na-contramao-do-brasil-peru-e-colombia-focam-em-reduzir-desmate-amazonico.htm">https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/08/23/na-contramao-do-brasil-peru-e-colombia-focam-em-reduzir-desmate-amazonico.htm</a>&gt;. Acesso em: 2 de maio de 2020.</p> <p>MARIA, Ana. <b>Conflito em projeto minerador do Peru</b>. Carta Capital, 5 de setembro de 2016. ODS's. Disponível em: &lt;<a href="https://envolverde.cartacapital.com.br/conflito-em-projeto-minerador-do-peru/">https://envolverde.cartacapital.com.br/conflito-em-projeto-minerador-do-peru/</a>&gt;. Acesso em 2 de maio de 2020.</p> <p>Peru. In <b>Britannica Escola</b>. Web, 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Peru/482196">https://escola.britannica.com.br/artigo/Peru/482196</a>&gt;.</p>	



Acesso em: 2 de maio de 2020.

Venezuela	Links
<p>A Venezuela atravessa atualmente a pior crise de sua história, que atinge as áreas social, política e humanitária. Nessa conjuntura conturbada, atores políticos diversos disputam o controle da narrativa oficial, alicerçados por seus projetos de poder e correntes ideológicas (RUIC, 2017)</p>	<p><b>5 pontos para entender a crise na Venezuela</b> <a href="https://exame.com/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/">https://exame.com/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/</a></p>
<p>A Venezuela está entre os 20 países com maior biodiversidade do mundo (DE FREITAS, 2003). Sua localização geográfica privilegiada faz com que o país seja lar de uma série de ecossistemas distintos. Cerca de 32% do território nacional é composto por áreas de preservação restrita, outros 35% compõem áreas de preservação com presença humana sob diferentes funcionalidades (DE FREITAS, 2003).</p> <p>Dentre problemas ambientais pelos quais o país atravessa, pode-se citar a poluição gerada pela exploração petrolífera e as atividades industriais, o desmatamento e a degradação das águas marinhas. Além disso cabe destaque: a fraco trato perante as atividades ilícitas que atingem o meio ambiente, os poucos recursos destinados a proteção e a inapropriada gestão do lixo. (DE FREITAS, 2003).</p>	<p><b>Os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e sua proteção nacional e internacional: o caso da Venezuela (em espanhol)</b> <a href="https://pt.slideshare.net/pacocafe/los-conocimientos-tradicionales-de-los-pueblos-indigenas-y-su-proteccion-nacional-e-internacional-el-caso-de-venezuela">https://pt.slideshare.net/pacocafe/los-conocimientos-tradicionales-de-los-pueblos-indigenas-y-su-proteccion-nacional-e-internacional-el-caso-de-venezuela</a></p>
<p>Estimativas indicam que povos indígenas representam 2,8% da população venezuelana, divididos em mais de 40 grupos étnicos. Territórios indígenas e reservas correspondem a 50% da área do país (IWGIA, 2020). A atual crise pela qual o país atravessa é responsável por gerar ou intensificar uma série de dificuldades para as vidas das comunidades indígenas. Pode-se destacar, dentre eles, a presença de grupos armados e paramilitares em territórios tradicionais, as tensões e falta de suporte nas regiões fronteiriças, o avanço da</p>	<p><b>Povo indígena Warao: um caso de migração para o Brasil</b> <a href="https://www.conjur.com.br/2019-jan-21/mp-debate-povo-indigena-warao-imigracao-brasil">https://www.conjur.com.br/2019-jan-21/mp-debate-povo-indigena-warao-imigracao-brasil</a></p>



<p>atividade mineradora e a disseminação de doenças, até aquelas que previamente haviam sido controladas na região (IWGIA, 2020)</p>	
<p>Os povos indígenas venezuelanos são resguardados por um arcabouço jurídico que abrange leis como: a constituição nacional de 1999, que pauta o reconhecimento da pluralidade e multiculturalidade da sociedade venezuelana, até as leis na demarcação e garantia do habitat e terras dos povos indígenas (2001) e o Ato de línguas indígenas (2007). Além disso, o país criou o Ministério do Poder Popular para os Povos Indígenas (BERGER, 2019). No que tange aos tratados internacionais, a Venezuela ratificou a Convenção 169 da OIT em 2005 e votou a favor da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (IWGIA, [s.d])</p>	<p><b>Povos indígenas na Venezuela (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/venezuela/3632-iw-2020-venezuela.html">https://www.iwgia.org/en/venezuela/3632-iw-2020-venezuela.html</a></p>
<p>Dentre exemplos de como conhecimentos tradicionais são utilizados para a preservação da biodiversidade nas sociedades indígenas venezuelanas, pode-se citar os sistemas sustentáveis de plantio das mulheres Arawakan, que sofrem processos de perda contínua na medida em que tais saberes não estão sendo mantidos na comunidade (HOFFMAN, 2004). Já o povo Barí, opera sob um mecanismo etnobotânico de gestão sustentável das florestas em que habitam, travando disputas com o avanço de atividades como a produção de carvão e o desmatamento para o estabelecimento a pecuária (LIZARRALDE, 2004).</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David Nathaniel. <b>The indigenous world 2019</b>. Copenhagen: Iwgia, 2019.</p> <p>DE FREITAS, Maria de Lourdes Davies. Meio Ambiente e Política Ambiental na Venezuela. In: <b>Venezuela: Visões Brasileiras</b>. GUIMARÃES, Samuel Pinheiro; CARDIM, Carlos Henrique (org.). Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Fundação Alexandre de Gusmão, 2003</p> <p>HOFFMAN, Shirley. Arawakan Women and the Erosion of traditional Food Production in Amazonas Venezuela. IN: <b>Women &amp; Plants: Gender Relations in Biodiversity Management &amp; Conservation</b>, London (Zed Books), p. 258-272, 2003.</p>	



IWGIA. **Venezuela**. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/venezuela.html>. Acesso em: 10 mai. 2020.

LIZARRALDE, Manuel. “Indigenous Knowledge and Conservation of the Rain Forest: Ethnobotany of the Barí of Venezuela.” **Advances in Economic Botany**, vol. 15, 2004, pp. 113–131. *JSTOR*, www.jstor.org/stable/43927642. Accessed 11 June 2020.

RUIC, Gabriela. **5 pontos para entender a crise na Venezuela**. <https://exame.com/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela/>

VENEZUELA. In **Britannica Escola**. Web, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Venezuela/>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

[Ásia]	
China	Links
A China reconhece 55 povos de minorias étnicas. Embora o governo chinês tenha adotado a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, ele não reconhece o termo “povos indígenas”, portanto a Declaração não é implementada na China. Os defensores dos direitos humanos enfatizam o aumento da tensão nas relações entre a maioria chinesa Han e os povos das minorias étnicas (IWGIA [s.d]).	<b>China (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/china">https://www.iwgia.org/en/china</a>
Segundo o censo nacional de 2010, o mais recente do governo,, a população de minorias étnicas é de 111.964.901 pessoas, ou 8,4% da população total do país. Ainda existem grupos étnicos não reconhecidos na China, totalizando 640.101 pessoas (IWGIA[s.d]).	<b>Observações sobre o estado dos direitos humanos indígenas na China (em inglês)</b> <a href="https://www.culturalsurvival.org/sites/default/files/UPR%20Report%20China%202017%20%20.pdf">https://www.culturalsurvival.org/sites/default/files/UPR%20Report%20China%202017%20%20.pdf</a>
Na China, os grupos étnicos são chamados de “shaoshu minzu” (ou “nacionalidades minoritárias”) e mais coloquialmente referidos como “minzu” (nacionalidades). A identificação étnica é obrigatória, singular (ou seja, não é possível se reconhecer como pertencente a dois grupos étnicos) e os cartões de identificação emitidos pelo governo indicam o status de “minzu” dos cidadãos, quando aplicável. É possível encontrar essa forma de identificação até mesmo em algumas	<b>O surgimento da indigeneidade: intelectuais públicos e um espaço indígena no sudoeste da China (em inglês)</b> <a href="https://drive.google.com/file/d/1NhK_AnIBgJoxWADmp7QNm7XuzlVDi1VF/view">https://drive.google.com/file/d/1NhK_AnIBgJoxWADmp7QNm7XuzlVDi1VF/view</a>



<p>identidades estudantis e listas de funcionários de determinadas empresas.</p>	
<p>A atuação de organizações ambientais mundiais desintencionalmente promoveu a noção de povos e direitos indígenas no país que se opôs oficialmente a esses conceitos. Quando o <i>World Wide Fund for Nature</i> (WWF), a <i>The Nature Conservancy</i> (TNC) e outras organizações começaram a trabalhar na China, elas gradualmente importaram noções de indigeneidade</p>	<p><b>Povos Indígenas da China? Como o ambientalismo global contrabandeava involuntariamente a noção de indigeneidade para a China (em inglês)</b>  <a href="https://www.mdpi.com/2076-0787/5/3/54/pdf">https://www.mdpi.com/2076-0787/5/3/54/pdf</a></p>
<p>A China também usa o hukou, um sistema de passaporte, que limita o acesso a benefícios públicos, dependendo do local de nascimento do indivíduo. Isso prejudica aqueles que vivem em áreas de minorias étnicas rurais, uma vez que lhes é negado efetivamente o acesso a cuidados de saúde, moradia, educação, etc.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>HATHAWAY, Michael. China's Indigenous Peoples? : How Global Environmentalism Unintentionally Smuggled the Notion of Indigeneity into China. <i>humanities, Burnaby</i>, v. 5, n. 3, p. 1-17, jul./2016. Disponível em: &lt;<a href="https://www.mdpi.com/2076-0787/5/3/54">https://www.mdpi.com/2076-0787/5/3/54</a>&gt;. Acesso em: 10 mai. 2020.</p> <p>HATHAWAY, Michael. The Emergence of Indigeneity: Public Intellectuals and an Indigenous Space in Southwest China. <i>Cultural Anthropology, Burnaby</i>, v. 25, n. 2, p. 301-333, mai./2010. Disponível em: &lt;<a href="https://www.academia.edu/download/6307542/Hathaway_2010__Cultural_Anthropology__The_emergence_of_indigeneity.pdf">https://www.academia.edu/download/6307542/Hathaway_2010__Cultural_Anthropology__The_emergence_of_indigeneity.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 mai. 2020.</p> <p>IWGIA. <b>China</b>. Disponível em: <a href="https://www.iwgia.org/en/china">https://www.iwgia.org/en/china</a>. Acesso em: 10 mai. 2020.</p> <p>SURVIVAL, Cultural. <b>Observations on the State of Indigenous Human Rights in China</b>. 1. ed. Cambridge: [s.n.], 2018. p. 1-8.</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Federação Russa</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Links</b></p>
<p>A ascensão de Vladimir Putin ao poder na Federação Russa, há mais de 20 anos atrás, tem profundo impacto na maneira como o país guia sua política externa no século XXI (LAZZARI, 2011). Seja porque o governante assumiu o cargo com um discurso de cunho nacionalista e de reafirmação da soberania do país, ideais que iriam nortear posteriormente os posicionamentos e as maneiras pelas quais a Rússia lida com conflitos. Ou seja porque a centralização do poder em torno do</p>	<p><b>A conflituosa política externa da Rússia</b>  <a href="https://www.dw.com/pt-br/a-conflituosa-pol%C3%ADtica-externa-da-r%C3%BAssia/a-43007771">https://www.dw.com/pt-br/a-conflituosa-pol%C3%ADtica-externa-da-r%C3%BAssia/a-43007771</a></p>



<p>presidente faz com que o Ministério de Relações Exteriores, assim como os de segurança e defesa estejam subordinados a ele (LAZZARI, 2011). A reformulação da política externa russa tem relação direta com a percepção de que tal esfera seja fundamental para a conquistas dos objetivos de sucesso econômico e político (LAZZARI, 2011).</p>	
<p>Estima-se que cerca de 40 povos indígenas habitam o país, sendo que estes podem ser divididos entre povos da região do Norte, da Sibéria e do Extremo Oriente. Eles representam 260 mil pessoas, menos de 0,2% do total da população russa. A maioria deles, cerca de <math>\frac{2}{3}</math>, vive em áreas não urbanas (BERGER, 2019). Historicamente, essas populações enfrentam uma série de dificuldades que se transformam em meio a conjuntura sociopolítica na qual vive o país, seja czarista, soviética ou democrática (HELE, 1994)</p>	<p><b>Povos indígenas da Federação Russa (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/russia.html">https://www.iwgia.org/en/russia.html</a></p>
<p>Com relação a tratados internacionais que versam sobre a temática, a Rússia não ratificou a Convenção 169 da OIT (1989), assim como não endossou a Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) (BERGER, 2019). As organizações que reivindicam o reconhecimento dos povos indígenas russos operam sob vigilância estatal e vulnerabilidade (BERGER, 2019). A RAIPON, associação de destaque no país, engloba os diversos grupos étnicos existentes no país (BERGER, 2019).</p>	<p><b>Povos Indígenas da Sibéria</b> <a href="https://www.survivalbrasil.org/povos/tribosda-siberia">https://www.survivalbrasil.org/povos/tribosda-siberia</a></p>
<p>A Rússia é o único país que abrange povos indígenas do Ártico que tem, em sua legislação federal, leis que asseguram a legitimidade de territórios de Uso Tradicional da Natureza, contemplando assim perspectivas de preservação da diversidade biológica no interior de terras habitadas por populações tradicionais. Na prática, entretanto, a lei é pouco aplicada</p>	<p><b>Rússia: Como combinar conservação da floresta com o uso tradicional da natureza?</b> <a href="https://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/russia-como-combinar-conservacao-da-floresta-com-o-uso-tradicional-da-natureza/">https://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/russia-como-combinar-conservacao-da-floresta-com-o-uso-tradicional-da-natureza/</a></p>





<p>regionalmente (WRM, 2014). Os povos indígenas que habitam o país elaboraram, ao longo de gerações, saberes que se relacionam intimamente ao seu modo de vida e conexão com a terra. Essas comunidades disseminam conhecimentos acerca das condições climáticas, hábitos animais, propriedades de alimentos e plantas de forma intergeracional através da oralidade (ANDREY, VLADMIR;2015).</p>	
<p>Os ecossistemas russos cumprem um importante papel em escala global em virtude de sua extensão. O século XX representou um período difícil para a biodiversidade do país, sendo caracterizado pela ameaça de espécies animais. Dentre os problemas ambientais pelos quais o país enfrenta, cabe destacar: o desmatamento, a degradação e contaminação das águas e problemas ocasionados pelo uso de energia nuclear (SMITH, 2014). Organizações ambientais transnacionais que possuem sede no país criticam o governo e as políticas ambientais adotadas no país, além de reclamarem da falta de suporte recebido (SMITH, 2014)</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>ANDREY, Lanetin. VLADMIR, Traditional Knowledge and Nature Use of Indigenous Peoples of Asian Russia. XIV WORLD FORESTRY CONGRESS, Durban, South Africa, September 2015</p> <p>BERGER, David Nathaniel. <i>The indigenous world 2019</i>. Copenhagen: Iwgia, 2019.</p> <p>LAZZARI, Tiago. A POLÍTICA EXTERNA RUSSA DO INÍCIO DO SÉCULO XXI: TENDENCIAS E PERSPECTIVAS. <i>Conjuntura Austral</i>, Porto Alegre, RS, v. 2, n. 3-4, p. Pág. 59-78, fev. 2011. Disponível em: &lt;<a href="https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/18214">https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/18214</a>&gt;</p> <p>IWGIA. <i>Indigenous peoples in Russia</i>. [s.d.]. Disponível em: &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/russia.html">https://www.iwgia.org/en/russia.html</a>&gt;. Acesso em: 8 de maio de 2020.</p> <p>SMITH, Brett. <i>Russia: Environmental Issues, Policies and Clean Technology</i>. 2014. Disponível em: &lt;<a href="https://www.azocleantech.com/article.aspx?ArticleID=542">https://www.azocleantech.com/article.aspx?ArticleID=542</a>&gt;</p> <p>WRM. Rússia: como combinar conservação da floresta com o uso tradicional da natureza? <a href="https://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/russia-como-combinar-conservacao-da-floresta-com-o-uso-tradicional-da-natureza/">https://wrm.org.uy/pt/artigos-do-boletim-do-wrm/secao1/russia-como-combinar-conservacao-da-floresta-com-o-uso-tradicional-da-natureza/</a></p>	
<b>Índia</b>	<b>Links</b>
A Índia vem se caracterizando, nas últimas décadas, como uma potência emergente no	<b>Índia: Apesar de suas limitações, uma potência emergente</b>



cenário global, além de cumprir um importante papel regional (SAHNI, 2013). Seu passado colonial fez com que, em período pós independência, o país fosse um dos líderes do movimento não alinhado, que procurava se desvencilhar da ordem bipolar imposta durante a guerra fria. Com o passar do tempo e as transformações no cenário internacional, o país passa a pautar sua política externa a partir de critérios pragmáticos, que pudesse proporcionar ao país ascensão no contexto global (SAHNI, 2013). A ascensão indiana nas últimas décadas é impulsionada principalmente pela efervescente economia, que tem no setor tecnológico um de seus pontos fortes. Entretanto, o país tem como um de seus principais desafios seus baixos índices de desenvolvimento humano, carência infraestrutural e altas taxas de desigualdade (SAHNI, 2013)

<https://nuso.org/articulo/india-apesar-de-suas-limitacoes-uma-potencia-emergente/>

A Índia abarca em seu território quase 10% das espécies animais e vegetais do globo (BAGLA, 2012).

O país, no entanto, vivencia uma séria crise ambiental que se entende por múltiplas esferas: poluição do ar, tratamento de lixo, desmatamento. Além disso, é um dos mais afetados pelas, já alarmantes, mudanças climáticas (EUROPEAN PARLIAMENT, 2019)

No que diz respeito especificamente a sua biodiversidade, a Índia tem dificuldade em documentar todas as espécies presentes em seu território. Ademais, o país ocupa um dos primeiros lugares no ranking de países que têm dificuldades de proteger suas espécies vegetais e animais, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (BAGLA, 2012).

Para tentar conter tais dificuldades, a Índia tem realizado uma série de medidas como: liderar o plano de implementação do Acordo de Paris para mudanças climáticas e lançar o Plano Nacional Ar Limpo (NCAP

#### **Biodiversidade: Índia tem leis brandas e grandes preocupações**

<http://www.ipsnoticias.net/portuguese/2007/05/economia/biodiversidade-india-tem-leis-brandas-e-grandes-preocupacoes/#:~:text=A%20%C3%8Dndia%2C%20que%20abriga%208,e sp%C3%A9cies%20de%20flora%20e%20fau na>



<p>em inglês) (EUROPEAN PARLIAMENT, 2019).</p>	
<p>A Índia é igualmente diversa no que diz respeito a sua multiculturalidade. 705 povos são reconhecidos enquanto tribais, ou Adivasis - indígenas. Eles representam 104 milhões de pessoas, cerca de 8,6% do total da população indiana. (BERGER, 2019). No entanto, outros inúmeros grupos étnicos não são reconhecidos como tal, o que faz com que esses números, na prática, sejam maiores. A maior concentração desses grupos étnicos se dá entre os estados do Rajastão e Bengala do Oeste, o chamado Cinturão Tribal (BERGER, 2019).</p>	<p><b>Povos Adivasi na Índia (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/india.html">https://www.iwgia.org/en/india.html</a></p>
<p>Os povos indígenas indianos são resguardados juridicamente em seu direito a terra e autodeterminação, mas tais leis ainda não são cumpridas em sua plenitude. Por vezes, esses grupos são expulsos de seus territórios em detrimento de reservas de conservação animal ou florestal (BERGER, 2019).          Esses grupos também, recorrentemente, se vêem no meio de disputas entre agentes da segurança estatal e grupos armados independentes e acabam sendo severamente prejudicados (IWGIA, [s.d]).          A violência de gênero também é um fator que agrava essa situação, tanto em âmbito público quanto privado, traduzida em: violência sexual, tráfico e feminicídio (IWGIA, [s.d]).</p>	<p><b>Povos Adivasis enquanto minoria étnica (em inglês)</b>  <a href="https://minorityrights.org/minorities/adivasis-2/">https://minorityrights.org/minorities/adivasis-2/</a></p>
<p>A Índia foi um dos países a liderar os esforços para a proteção de conhecimentos tradicionais, especificamente no que diz respeito às problemáticas que envolvem as patentes desses saberes e os conflitos com as indústrias farmacêuticas (JAJODIA, [s.d]). Os saberes produzidos por povos adivasi também tem papel importante na proteção da biodiversidade em virtude da formulação de mecanismos de importantes mecanismos de gestão das florestas e das águas. O ato da Biodiversidade (2002),</p>	<p><b>Biodiversidade e conhecimento tradicional (em inglês)</b>  <a href="http://www.legalserviceindia.com/article/I266-Biodiversity-and-Traditional-Knowledge.html#:~:text=Traditional%20knowledge%20on%20biodiversity%20conservation%20in%20India%20is%20as%20diverse,subsistence%20strategies%2C%20and%20cultural%20traditions">http://www.legalserviceindia.com/article/I266-Biodiversity-and-Traditional-Knowledge.html#:~:text=Traditional%20knowledge%20on%20biodiversity%20conservation%20in%20India%20is%20as%20diverse,subsistence%20strategies%2C%20and%20cultural%20traditions</a> .</p>





promulgado a nível nacional, estabelece ações integradas para a garantia de propriedade intelectual e preservação de espécies animais e vegetais (JAJODIA, [s.d]). Na prática, a lei, muitas vezes, não se cumpre (ACHARYA, 2007).

#### Referências:

ACHARYA, Keya. **Biodiversidade**: índia tem leis brandas e grandes preocupações. IPS. 2007. Disponível em:

<<http://www.ipsnoticias.net/portuguese/2007/05/economia/biodiversidade-india-tem-leis-brandas-e-grandes-preocupacoes/#:~:text=A%20%C3%8Dndia%2C%20que%20abriga%208.esp%C3%A9cies%20de%20flora%20e%20fauna>> Acesso em: 5 de junho de 2020

BAGLA, Pallava. **Reasons why biodiversity in India is at risk**. BBC News. Disponível em: <[://www.bbc.com/news/world-asia-india-19947269](http://www.bbc.com/news/world-asia-india-19947269)> Acesso em: 11 de maio de 2020.

BERGER, David Nathaniel. *The indigenous world 2019*. Copenhagen: Iwgia, 2019.

D'AMBROGIO, Enrico. **India**: environmental issues. European Parliament. 2019. Disponível em: <[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/637920/EPRS\\_BRI\(2019\)637920\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/637920/EPRS_BRI(2019)637920_EN.pdf)> Acesso em 11 de maio de 2020

IWGIA. **Indigenous peoples in India**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/india.html>>. Acesso em: 8 de maio de 2020.

JAJODIA, Harsh Vardhan. **Biodiversity and Traditional Knowledge**. Legal Service India. [s.d.]. Disponível em:

<<http://www.legalserviceindia.com/article/I266-Biodiversity-and-Traditional-Knowledge.html#:~:text=Traditi%20nal%20knowledge%20on%20biodiversity%20conservation%20in%20India%20is%20as%20diverse,subsistence%20strategies%2C%20and%20cultural%20traditions>> Acesso em: 06 de junho de 2020

Indonésia	Links
A Indonésia tem mais de 300 grupos étnicos. O maior deles é o javanês, que vive sobretudo em Java. Nas ilhas do leste, a maioria dos habitantes é relacionada aos melanésios da Oceania. Os chineses são uma minoria importante (Indonésia, 2020).	<b>Dados sobre a Indonésia</b> <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Indonésia/481564">https://escola.britannica.com.br/artigo/Indonésia/481564</a>
Embora a Indonésia seja signatária da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, funcionários do governo argumentam que o conceito de povos indígenas não é aplicável (IWGIA, [s.d.]).	<b>A Indonésia está mudando sua capital, porque Jacarta está afundando</b> <a href="https://gizmodo.uol.com.br/indonesia-mudando-capital-jacarta/">https://gizmodo.uol.com.br/indonesia-mudando-capital-jacarta/</a>
AMAN é a sigla para Aliansi Masyarakat Adat Nusantara, a Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago. A AMAN representa 15 milhões de pessoas provenientes de 2.230 comunidades	<b>Presidente da Indonésia é processado por poluição do ar na capital Jacarta</b> <a href="https://oglobo.globo.com/sociedade/presidente-da-indonesia-processado-por-poluicao-do-ar-na-capital-jacarta-23783079">https://oglobo.globo.com/sociedade/presidente-da-indonesia-processado-por-poluicao-do-ar-na-capital-jacarta-23783079</a>



<p>indígenas de toda a Indonésia. Sua missão é capacitar, defender, representar e mobilizar povos indígenas do arquipélago indonésio para proteger direitos coletivos e preservar culturas e meio ambiente para esta e as próximas gerações (AMAN, [s.d.]; IF NOT US THE WHO, [s.d.]; TAMALPAIS TRUST, [s.d.]).</p>	
<p>Após anos de lobby, uma pequena área de floresta tropical foi oficialmente designada Parque Nacional em 2000: o Parque Nacional de Bukit Duabelas. Seu objetivo não é apenas proteger o meio ambiente, mas também proteger a floresta para os Orang Rimba, grupo indígena conhecido como “povo da selva” (GRIG, 2017).</p>	<p><b>Ativista da Survival International relata suas experiências visitando os Orang Rimba (em inglês)</b>  <a href="https://www.survivalinternational.org/articles/3420-i-met-the-tribe-on-the-front-line-in-the-battle-to-save-indonesias-forests">https://www.survivalinternational.org/articles/3420-i-met-the-tribe-on-the-front-line-in-the-battle-to-save-indonesias-forests</a></p>
<p>Um dos maiores produtores de óleo de palma do mundo, de 2001 a 2017, a Indonésia perdeu 24,4 milhões de hectares de cobertura florestal, o que coloca em risco a biodiversidade e o modo de vida dos povos tradicionais locais (CIDSE, 2019; HUMAN RIGHTS WATCH, 2019; REDAÇÃO, 2019).</p>	<p><b>Indígenas perdem floresta para plantação de óleo de palma (em inglês)</b>  <a href="https://www.hrw.org/news/2019/09/22/indonesia-indigenous-peoples-losing-their-forests">https://www.hrw.org/news/2019/09/22/indonesia-indigenous-peoples-losing-their-forests</a></p>
<p>Jakarta perderá o título de capital da Indonésia, devido a problemas de infraestrutura e desafios ambientais. Em 2019 o presidente Joko Widodo anunciou a decisão de mudar a capital do país até 2024, pois a cidade teria chegado a um ponto crítico com congestionamento, poluição do ar e mudanças climáticas (FUNES, 2019; HIDAYAT &amp; MEI LIN, 2018; PRESSE, 2019).</p>	<p><b>Indígenas na Indonésia (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/indonesia.html">https://www.iwgia.org/en/indonesia.html</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>AMAN. <b>Aliansi Masyarakat Adat Nusantara</b>. [s.d.]. Disponível em: &lt;<a href="https://www.aman.or.id/">https://www.aman.or.id/</a>&gt;. Acesso em: 1 de maio de 2020.</p> <p>CIDSE. <b>Indonésia</b>: “Povos indígenas sofrem o boom do óleo de palma”. 2019. Disponível: &lt;<a href="https://www.cidse.org/pt/2012/10/02/biofuels-indigenous-people-in-indonesia-suffer-from-the-palm-oil-boom/">https://www.cidse.org/pt/2012/10/02/biofuels-indigenous-people-in-indonesia-suffer-from-the-palm-oil-boom/</a>&gt;. Acesso em: 1 de maio de 2020.</p> <p>FUNES, Yessenia. <b>A Indonésia está mudando sua capital, porque Jakarta está afundando</b>. GIZMODO Brasil, 3 de maio de 2019. Ciência. Disponível em: &lt;<a href="https://gizmodo.uol.com.br/indonesia-mudando-capital-jakarta/">https://gizmodo.uol.com.br/indonesia-mudando-capital-jakarta/</a>&gt;. Acesso em: 1 de maio de 2020.</p> <p>GRIG, Sophie. <b>I met the tribe on the front line in the battle to save Indonesia’s forests</b>. Survival International, 15 de agosto de 2017. Disponível em:</p>	





<<https://www.survivalinternational.org/articles/3420-i-met-the-tribe-on-the-front-line-in-the-battle-to-save-indonesias-forests>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

HIDAYAT, Rafiki & MEI LIN, Mayuri. **Jakarta, the fastest-sinking city in the world**. BBC Indonesian, 13 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-44636934>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Indonesia: Indigenous Peoples Losing Their Forests**. 2019. Disponível em: <<https://www.hrw.org/news/2019/09/22/indonesia-indigenous-peoples-losing-their-forests>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

IF NOT US THE WHO. **AMAN**. [s.d.]. Disponível em: <<https://ifnotusthenwho.me/pt-br/who/aman-3/>>. Acesso em 1 de maio de 2020.

Indonésia. In **Britannica Escola**. Web, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Indonésia/481564>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

IWGIA. **Indigenous peoples in Indonesia**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/indonesia.html>>. Acesso em: 1 de maio.

PRESSE, France. **Indonésia anuncia mudança de Jacarta para local na Ilha de Bornéu**. G1, 26 de agosto de 2019. Economia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/26/indonesia-anuncia-mudanca-de-capital-de-jacarta-para-local-na-ilha-de-borneu.ghtml>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

REDAÇÃO. **Indonésia: uma saga de óleo de palma, conflito internacional e destruição de florestas**. EcoDebate, 7 de abril de 2019. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2019/04/17/indonesia-uma-saga-de-oleo-de-palma-conflito-internacional-e-destruicao-de-florestas/>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

TAMALPAIS TRUST. **Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN)**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.tamtrust.org/pt/grant-partner/alianca-dos-povos-indigenas-do-arquipelago-aman/>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

Japão	Links
O Japão possui algumas minorias étnicas como os Ainu, Okinawanos, Burakumin e Hibakusha (NERI, 2011).	<b>Indígenas no Japão (inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/japan.html">https://www.iwgia.org/en/japan.html</a>
Em trâmite desde 2008, em 2019 o Japão reconheceu os Ainu como um povo indígena pertencente ao país, porém ainda existem várias dificuldades no que diz respeito a “políticas de assimilação”. Seu reconhecimento como povo indígena foi um processo demorado, que ocorreu apenas por conta de sua própria organização, a Associação Utari de Hokkaido, e até 2011 sua língua nativa não havia sido reconhecida pelo governo japonês (NEXO, 2019).	<b>Ambientalismo no Japão</b> <a href="https://www.br.emb-japan.go.jp/files/000164250.pdf">https://www.br.emb-japan.go.jp/files/000164250.pdf</a>
Em relação à política de assimilação (que poderia ser considerada um tanto problemática, pois se baseia na diluição da	<b>Exemplo de situação dos povos originários</b> <a href="https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190">https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190</a>





<p>cultura e perda dos saberes tradicionais), destaca-se a luta dos Ainu pela autoafirmação enquanto japoneses de características próprias e respeito pelo restante da sociedade japonesa (ALJAZEERA, 2019).</p>	<p><a href="https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.html">215053116742.html</a></p>
<p>Japão tem sido um dos países mais engajados em políticas internas que discutem a necessidade de preservação ambiental, também é um dos que se comprometeu com metas mais rígidas em relação a agenda 2030 (NDC PARTNERSHIP, [s.d.]). Apesar disso, não reconhece o direito de autodeterminação e não ratificou a Convenção 169 da OIT (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Rastreo dos índices de carbono e Agenda 2030 (inglês)</b> <a href="https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=JPN">https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=JPN</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>ALJAZEERA. <b>Japan to recognise Ainu as 'indigenous people' for first time.</b> 15 de fev. de 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.html">https://www.aljazeera.com/news/2019/02/japan-recognise-ainu-indigenous-people-time-190215053116742.html</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>IWGIA. <b>Japan.</b> Disponível em: &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/japan.html">https://www.iwgia.org/en/japan.html</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>NERI, Núcleo de Estudos em Relações Internacionais. <b>Minorias étnicas.</b> 10 de Abril de 2011. Disponível em: &lt;<a href="https://neriusp.blogspot.com/2011/04/ata-minorias-japonesas.html">https://neriusp.blogspot.com/2011/04/ata-minorias-japonesas.html</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020.</p> <p>NEXO, Jornal. <b>Por que o Japão só reconheceu agora o povo Ainu.</b> 26 de fev. de 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/02/26/Por-que-o-Jap%C3%A3o-s%C3%B3-reconheceu-agora-o-povo-Ainu">https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/02/26/Por-que-o-Jap%C3%A3o-s%C3%B3-reconheceu-agora-o-povo-Ainu</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020 .</p> <p>NDC PARTNERSHIP. <b>Japão.</b> Disponível em: &lt;<a href="https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=JPN">https://ndcpartnership.org/countries-map/country?iso=JPN</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020.</p>	
<b>Tailândia</b>	<b>Links</b>
<p>Nove tribos chamadas “das montanhas” são oficialmente reconhecidas: os Hmong, Karen, Lisu, Mien, Akha, Lahu, Lua, Thin e Khamu. A maioria vive como pescadores ou como caçadores-coletores. De acordo com o Departamento de Bem-Estar e Desenvolvimento Social, existem 3.429 aldeias de tribos das montanhas, com uma população total de 923.257 pessoas. Os povos indígenas do sul e nordeste não estão incluídos (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Indígenas na Tailândia (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/thailand.html">https://www.iwgia.org/en/thailand.html</a></p>



<p>Embora a Tailândia tenha adotado a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, ela não reconhece oficialmente a existência de todos. Embora algumas melhorias tenham acontecido, os povos indígenas do país continuam sendo estigmatizados e desafiados, especialmente pela apropriação de terras pelo governo (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais</b>  <a href="https://wrm.org.uy/pt/?s=tail%C3%A2ndia">https://wrm.org.uy/pt/?s=tail%C3%A2ndia</a></p>
<p>O governo tailandês aprovou um plano diretor para resolver os problemas do desmatamento, que inclui a supressão e prisão de pessoas que invadem ou destroem terras florestais. Essas operações levantam sérias preocupações para os povos indígenas, pois não há uma distinção explícita entre invasores ilegais e comunidades indígenas que vivem nessas áreas há muito tempo (IWGIA, [s.d.]).</p>	<p><b>Turismo de massa e suas consequências</b>  <a href="https://quantocustaviajar.com/blog/turismo-de-massa-na-tailandia-ameaca-o-meio-ambiente-e-satura-o-pais/">https://quantocustaviajar.com/blog/turismo-de-massa-na-tailandia-ameaca-o-meio-ambiente-e-satura-o-pais/</a></p>
<p>Muitos tailandeses trabalham na agricultura, mas o turismo é uma das principais atividades econômicas do país. Outro aspecto importante da economia é a indústria. Os principais produtos são roupas, jóias, cimento, açúcar e artigos eletrônicos. A Tailândia é um dos maiores produtores de tungstênio e de estanho do mundo. As minas do país também produzem carvão, gás natural e pedras preciosas (Tailândia, 2020).</p>	<p><b>7Greens: Turismo sustentável (em inglês)</b>  <a href="https://7greens.tourismthailand.org/?lang=en">https://7greens.tourismthailand.org/?lang=en</a></p>
<p>É comum que se tome medidas de fechamento preventivo sazonal de ilhas, praias, circulação de barcos e mergulho para combater danos ambientais causados por turismo. Mirando em medidas sustentáveis, a Secretaria de Turismo da Tailândia criou o 7Greens, um portal dedicado a ações ecológicas no país (QVC, 2019; TOURISM THAILAND, [s.d.]).</p>	<p><b>Dados sobre a Tailândia</b>  <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Tailandia/482664">https://escola.britannica.com.br/artigo/Tailandia/482664</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>IWGIA. <b>Indigenous peoples in Thailand</b>. [s.d.]. Disponível em: &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/thailand.html">https://www.iwgia.org/en/thailand.html</a>&gt;. Acesso em: 1 de maio de 2020.</p> <p>QCV, Especial. <b>Turismo de massa na Tailândia ameaça o meio ambiente e satura o país</b>. Quanto Custa Viajar Blog, 3 de junho de 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://quantocustaviajar.com/blog/turismo-de-massa-na-tailandia-ameaca-o-meio-ambiente-e-satura-o-pais/">https://quantocustaviajar.com/blog/turismo-de-massa-na-tailandia-ameaca-o-meio-ambiente-e-satura-o-pais/</a>&gt;. Acesso em: 1 de maio de 2020.</p>	





Tailândia. In **Britannica Escola. Web,** 2020. Disponível em:  
<<https://escola.britannica.com.br/artigo/Tailândia/482664>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

TOURISM THAILAND. **7Greens.** [s.d.] Página inicial. Disponível em:  
<<https://7greens.tourismthailand.org/?lang=en>>. Acesso em: 1 de maio de 2020.

## [Europa]

Alemanha	Links
<p>A proteção dos direitos humanos dos povos indígenas e os princípios do consentimento livre, prévio e informado nos processos de planejamento que afetam os povos indígenas e as comunidades locais são elementos importantes na estratégia da BMZ (Ministério para Cooperação e Desenvolvimento da Alemanha) sobre direitos humanos publicado em 2011. Para a política de desenvolvimento alemã, a participação ativa dos povos indígenas é um pré-requisito essencial para o cumprimento de seus direitos humanos. Além de seu envolvimento nos órgãos das Nações Unidas, o BMZ também usa seus contatos bilaterais com países que têm uma população indígena para defender seus interesses no diálogo sobre políticas. O BMZ também cumpre as disposições da Convenção nº 169 da OIT e apoia a implementação da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Até o momento, o foco regional da cooperação bilateral para fortalecer os direitos dos povos indígenas está na América Latina (BMZ [s.d.]).</p>	<p><b>Os direitos dos povos indígenas (em inglês)</b> <a href="https://www.bmz.de/en/issues/allgemeine_menschenrechte/hintergrund/The-rights-of-indigenous-peoples.html">https://www.bmz.de/en/issues/allgemeine_menschenrechte/hintergrund/The-rights-of-indigenous-peoples.html</a></p>
<p>Da colaboração entre o Fondo Indígena e a cooperação alemã na região andina, surgiu a idéia de criar a Universidade Intercultural Indígena (UII) como um projeto regional apoiado pelo GTZ em estreita colaboração com o Fondo Indígena, outras agências bilaterais europeias e fundações filantrópicas que oferecem bolsas de estudo. A UII funcionou de 2005 a 2017 e foi uma rede que desenvolveu estruturas sustentáveis</p>	<p><b>Universidade Intercultural Indígena (em inglês)</b> <a href="https://www.giz.de/en/worldwide/22779.html">https://www.giz.de/en/worldwide/22779.html</a></p>



<p>para que os povos indígenas tivessem acesso a educação universitária qualificada, que incluía conhecimento indígena e foco na igualdade de gênero. Um aspecto inovador da UII foi a “Cátedra Indígena” que oferecia cursos ministrados por especialistas e líderes indígenas experientes para todos os cursos de graduação que faziam parte da rede. O objetivo da Cátedra Indígena era fornecer o apoio conceitual e político necessário para cada um dos diplomas de pós-graduação (GIZ [s.d.]).</p>	
<p>A cooperação alemã tem uma presença de longa data na América Latina, e uma de suas estratégias para reconhecer os direitos à identidade étnica é fornecer assistência para o desenvolvimento auto-sustentável de grupos indígenas na região. Ao apoiar um projeto regional e integrar uma rede de universidades, como no caso da UII, a Alemanha cria solidariedade e fortalece a identidade étnica de grupos indígenas na América Latina e no Caribe (CORTINA, Regina. 2014).</p>	<p><b>Empoderando Línguas e Culturas Indígenas (em inglês)</b> <a href="https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.2753/EUE1056-4934420303?needAccess=true">https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.2753/EUE1056-4934420303?needAccess=true</a></p>
<p>Como resultado de uma reforma constitucional na Alemanha em 2006, a competência legislativa para a conservação da natureza foi reorganizada. As disposições gerais da nova Lei Federal de Proteção da Natureza tornam os objetivos de conservação da natureza e manutenção do meio-ambiente mais claros do que no passado e os subdividem da seguinte forma: 1) conservando a diversidade biológica; 2) salvaguardando a usabilidade sustentável dos ativos naturais; e 3) salvaguardando a diversidade, características, beleza e valor recreativo da natureza e da paisagem (CDB [s.d]).</p>	<p><b>Alemanha - Principais Detalhes (em inglês)</b> <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=de#measures">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=de#measures</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BMZ. <b>The rights of indigenous peoples.</b> Disponível em: <a href="https://www.bmz.de/en/issues/allgemeine_menschenrechte/hintergrund/The-rights-of-indigenous-peoples.html">https://www.bmz.de/en/issues/allgemeine_menschenrechte/hintergrund/The-rights-of-indigenous-peoples.html</a>. Acesso em: 11 mai. 2020.</p> <p>CORTINA, Regina. Empowering Indigenous Languages and Cultures: The Impact of German Bilateral Assistance in Latin America. <b>European Education</b>, v. 542, n. 3, p. 53-67, dez./2014. Disponível em: &lt;<a href="https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.2753/EUE1056-4934420303?casa_token=NycBMDNv1s4AAAAA:Px2oD6M6-I65bwleTKOK16_nCFWsdFkUdYSJQ8aMZCwIHGLI-8UkC0-TERqSk-CC8T_cfx2bmuka">https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.2753/EUE1056-4934420303?casa_token=NycBMDNv1s4AAAAA:Px2oD6M6-I65bwleTKOK16_nCFWsdFkUdYSJQ8aMZCwIHGLI-8UkC0-TERqSk-CC8T_cfx2bmuka</a>&gt;.</p>	



Acesso em: 11 mai. 2020.

GIZ. **Indigenous Intercultural University**. Disponível em: <https://www.giz.de/en/worldwide/22779.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

Bélgica	Links
<p>A Bélgica possui uma diversidade de ecossistemas com florestas temperadas e coníferas, no sul do país, e pradarias, pântanos, charnecas ao norte (CBD, [s.D]). Entretanto, espécies animais e vegetais estão desaparecendo, com habitats degradados, perdidos ou fragmentados. A maior ameaça à biodiversidade é a conversão de terras em zonas urbanas e agrícolas, para infraestrutura ou turismo (ibidem, [s.D]).</p>	<p><b>Bélgica - Detalhes Principais (em inglês)</b>  <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=be#facts">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=be#facts</a></p>
<p>O país toma medidas para cumprir com as metas de Aichi: criou vários programas e incentivos para proteger a biodiversidade como, por exemplo, na área rural flamenca, com medidas agro-ecológicas e, nas áreas urbanas torná-las mais verdes, como é o caso de Bruxelas (CBD, [s.D]). Atualizou sua estratégia para a biodiversidade nacional com 15 objetivos estratégicos prioritários e 85 operacionais (CBD, [s.D]).</p>	<p><b>Ratificações da Convenção 169 sobre Povos Indígenas e “Tribais” (em inglês)</b>  <a href="https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NO_RMLEXPUB:11300:0::NO::P11300_INSTRUMENT_ID:312314">https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NO_RMLEXPUB:11300:0::NO::P11300_INSTRUMENT_ID:312314</a></p>
<p>Em um mundo cada vez mais globalizado, o impacto das ações belgas não se restringem ao seu território, especialmente no que tange a manutenção da biodiversidade e a qualidade de vida dos povos indígenas. Em 2019 os povos indígenas brasileiros atentaram as autoridades belgas para o impacto socioambiental de importações de madeira, carne e soja do Brasil (BRUSSELS TIMES, 2019). Cabe citar o passado colonial da belga que envolveu episódios como o genocídio congolês durante a extração de látex natural na atual República Democrática do Congo (GELÉDES, 2015). A Bélgica não ratificou a convenção 169 da OIT.</p>	<p><b>Líderes Indígenas Brasileiros pedem a Bélgica que pare as importações “suja de sangue” vindas da Amazônia (em inglês)</b>  <a href="https://www.brusselstimes.com/brussels/77521/brazilian-indigenous-leaders-ask-belgium-to-stop-blood-soaked-amazonian-imports/">https://www.brusselstimes.com/brussels/77521/brazilian-indigenous-leaders-ask-belgium-to-stop-blood-soaked-amazonian-imports/</a></p>
	<p><b>Quando você mata dez milhões de africanos você não é chamado de Hitler</b>  <a href="https://www.geledes.org.br/quando-voce-mata-dez-milhoes-de-africanos-voce-nao-e-chamado-de-hitler/">https://www.geledes.org.br/quando-voce-mata-dez-milhoes-de-africanos-voce-nao-e-chamado-de-hitler/</a></p>





	<a href="#">ado-de-hitler/</a>
<b>Referências:</b>	
CBD. <b>Belgium</b> - <b>Main Details</b> ([s.D]). Disponível em < <a href="https://www.cbd.int/countries/profile/?country=be#facts">https://www.cbd.int/countries/profile/?country=be#facts</a> > Acesso em 11 de Maio de 2020.	
CHINI, Maíte. <b>Brazilian indigenous leaders ask Belgium to stop 'blood-soaked' Amazonian imports.</b> Brussels Times, 06 de Setembro de 2019. Disponível em < <a href="https://www.brusselstimes.com/brussels/77521/brazilian-indigenous-leaders-ask-belgium-to-stop-blood-soaked-amazonian-imports/">https://www.brusselstimes.com/brussels/77521/brazilian-indigenous-leaders-ask-belgium-to-stop-blood-soaked-amazonian-imports/</a> > Acesso em 11 de Maio de 2020.	
GELEDÉS. <b>Quando você mata dez milhões de africanos você não é chamado de Hitler.</b> 02 de Novembro de 2015. Disponível em < <a href="https://www.geledes.org.br/quando-voce-mata-dez-milhoes-de-africanos-voce-nao-e-chamado-de-hitler/">https://www.geledes.org.br/quando-voce-mata-dez-milhoes-de-africanos-voce-nao-e-chamado-de-hitler/</a> > Acesso em 11 de Maio de 2020.	
INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. <b>Ratifications of C169 - Indigenous and Tribal Peoples Convention, 1989 (No. 169)</b> ([s.D]). Disponível em < <a href="https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:11300:0::NO::P11300_INSTRUMENT_ID:312314">https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:11300:0::NO::P11300_INSTRUMENT_ID:312314</a> >	
Dinamarca	Links
A Dinamarca é uma monarquia parlamentarista, pertencente à região Nórdica, localizada no norte da Europa. Os países que pertencem à região (Suécia, Islândia, Noruega, Dinamarca, Finlândia) operam sob um modelo socioeconômico denominado Social Democracia, pautado, em tese, na tentativa de superação das mazelas do sistema capitalista a partir do forte intervencionismo do Estado, alta cobrança de tributos e políticas que promovem uma distribuição mais igualitária de renda e bem estar social (MATTOS, 2016).	<b>O que é Social-Democracia?</b> <a href="https://www.politize.com.br/social-democracia-o-que-e/">https://www.politize.com.br/social-democracia-o-que-e/</a>
O Reino da Dinamarca abarca mais de 30 mil espécies animais e vegetais em seus territórios (CDB, [s.d]). Suas florestas originais existentes foram quase completamente derrubadas por conta de atividades agrárias no século XIX, entretanto, políticas de reflorestamento ainda em curso, estão modificando esse cenário (CDB, [s.d]). O país também tem papel importante no que diz respeito à cooperação internacional em torno de	<b>Políticas ambientais dinamarquesas (em inglês)</b> <a href="https://www.sgi-network.org/2018/Denmark/Environmental_Policies">https://www.sgi-network.org/2018/Denmark/Environmental_Policies</a>



<p>políticas para a contenção das mudanças climáticas e utilização de fontes de energia renovável (SGI,2019) .</p>	
<p>A Groenlândia (chamada de Kaalaallit Nunaat no idioma local) é uma ilha próxima da região ártica, que tem 85% de seu território coberto por gelo (CDB, [s.d.]). Ela se tornou uma colônia dinamarquesa há quase 200 anos e desde 1979 o território se configura enquanto região autônoma do Reino da Dinamarca. Cerca de 90% de sua população de 60 mil habitantes da ilha é composta por membros do grupo étnico inuíte, autodenominado Kalaallit (BERGER, 2019). Esse povo também é vulgarmente conhecido como esquimó, termo que significa “comedor de carne crua” e é considerado pejorativo.</p> <p>Uma das principais organizações que reivindicam direitos dos povos inuítes, não só da Groenlândia mas também de outras regiões do Ártico, é o Conselho Circumpolar Inuit, (ICC, na sigla em inglês) (IWGIA, [s.d]).</p> <p>A influência da região da Groenlândia foi determinante para a ratificação da Convenção ILO 169 em 1996 pelo Reino da Dinamarca (IWGIA, [s.d]).</p>	<p><b>Povos Inuítes na Groenlândia (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/greenland.html">https://www.iwgia.org/en/greenland.html</a></p>
<p>Dentre os principais desafios das populações inuítes estão as mudanças provocadas pelo aquecimento global nas regiões árticas. Severamente dependentes de suas terras e seus recursos naturais, os povos indígenas de Groenlândia temem que o crescente derretimento do gelo presente nos oceanos, além do aumento da temperatura das águas, possa afetar a atividade pesqueira do país, principal fonte de renda econômica, além de transformar de forma drástica seus modos de vida (BERGER, 2019).</p>	<p><b>Sobreviver ao degelo da Groenlândia</b>  <a href="https://www.nomad.pt/mundo-nomad/sobreviver-ao-degelo-da-gronelandia/">https://www.nomad.pt/mundo-nomad/sobreviver-ao-degelo-da-gronelandia/</a></p>
<p>Os povos inuítes estabeleceram</p>	<p><b>Um breve histórico das afrontas impostas a</b></p>



<p>historicamente um relacionamento inseparável com as terras em que habitam e os recursos de que elas dispõem. Seus modos de viver se ligam a tais aspectos tanto em dimensões materiais como espirituais (SEJERSEN, 2004). O reflexo de tal característica se expressa nos saberes elaborados pelas comunidades indígenas do Ártico. Tais conhecimentos sobre o meio ambiente em que vivem foram reconhecidos como tão relevantes como àqueles produzidos pela ciência ocidental na Declaração pelo Estabelecimento do Conselho do Ártico de 1996. (SEJERSEN, 2004)</p>	<p><b>groenlândia</b>  <a href="https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/um-breve-historico-das-afrontas-impostas-a-groenlandia/">https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/um-breve-historico-das-afrontas-impostas-a-groenlandia/</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David Nathaniel. <b>The indigenous world 2019</b>. Copenhagen: Iwgia, 2019.</p> <p>CDB. <b>Country Profile: Denmark</b>. [s.d.] Disponível em: <a href="https://www.cbd.int/countries/?country=dk">https://www.cbd.int/countries/?country=dk</a> Acesso em 9 de maio de 2020.</p> <p>IWGIA. <b>Indigenous peoples in Greenland</b>. [s.d.]. Disponível em: <a href="https://www.iwgia.org/en/greenland.html">https://www.iwgia.org/en/greenland.html</a>. Acesso em: 4 de maio de 2020.</p> <p>MATTOS, Alessandro Nicolli de. <b>O que é social democracia?</b> Politize. Disponível em: <a href="https://www.politize.com.br/social-democracia-o-que-e/">https://www.politize.com.br/social-democracia-o-que-e/</a> &gt; Acesso em: 08 de maio de 2020</p> <p>SEJERSEN, Frank. Horizons of Sustainability in Greenland: Inuit Landscapes of Memory and Vision. <b>Arctic Anthropology</b>, 41(1), 71–89. 2004</p> <p>SGL. <b>Denmark: Environmental Policies</b>. Disponível em: <a href="https://www.sgi-network.org/2018/Denmark/Environmental_Policies">https://www.sgi-network.org/2018/Denmark/Environmental_Policies</a> &gt; Acesso em: 08 de maio de 2020</p>	
<p style="text-align: center;"><b>França</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Links</b></p>
<p>Na Nova Caledônia, Guiana e Polinésia, respectivamente, os movimentos Kanak, Amerindian e Ma'ohi têm, desde as décadas de 1970 e 1980, reivindicado contra a França, alegando que são "povos" distintos dos franceses. Eles exigem uma restauração da soberania política que lhes foi negada desde a colonização, de acordo com uma de duas alternativas: seja por meio da independência estatutária e da criação de um estado-nação independente da França; ou por meio da criação de direitos especiais para “povos indígenas” (<i>peuples autochtones, em francês</i>) residentes na República .</p>	<p><b>Uma Nova Questão Indígena nos Territórios Ultramarinos Franceses? (em inglês)</b>  <a href="https://booksandideas.net/A-New-Indigenous-Question-in.html">https://booksandideas.net/A-New-Indigenous-Question-in.html</a></p>



<p>A França ainda não adota o termo “minorias” – de nenhum tipo – em sua lei positiva. A noção de “minorias” enquanto um determinado grupo é ignorada na concepção jurídica francesa.</p>	<p><b>França ultramarina e direitos das minorias e indígenas: sonho ou realidade? (em inglês)</b>  <a href="https://www.jstor.org/stable/24675139?read-now=1&amp;seq=1#page_scan_tab_contents">https://www.jstor.org/stable/24675139?read-now=1&amp;seq=1#page_scan_tab_contents</a></p>
<p>Embora a França tenha adotado a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, os 10.000 habitantes indígenas da Guiana Francesa enfrentam uma série de desafios, especialmente em relação à mineração ilegal de ouro que afeta os habitats naturais e as populações locais que dependem desses habitats. A França não ratificou a Convenção 169 da OIT, e reconhece apenas áreas de direitos coletivos de uso da terra, concessões e transferências, que cobrem 8% da área da Guiana Francesa e dão apenas um simples direito ao uso da terra.</p>	<p><b>Guiana Francesa (em inglês)</b>  <a href="https://www.iwgia.org/en/french-guiana.html">https://www.iwgia.org/en/french-guiana.html</a></p>
<p>Na Guiana Francesa, a pesca está em primeiro lugar na exportação do setor primário e o terceiro setor para a exportação, após as atividades espaciais e a mineração. A atividade ainda é muito frágil e requer uma gestão local sustentável em relação ao contexto específico guianês. Por isso, o Comité Regional de Pesca Marítima e Fazendas Marinhas na Guiana optou por implementar uma abordagem experimental de ecossistêmica e planejamento das pescas através do estabelecimento de uma unidade operacional de gestão, permitindo assim o desenvolvimento sustentável da atividade da pesca costeira da Guiana Francesa (ALÉM DO AMAZONAS [s.d]).</p>	<p><b>Biodiversidade marinha na Guiana Francesa: As perspectivas para o futuro (em inglês)</b>  <a href="http://www.alem-do-amazonas.com/artigo/biodiversidad/biodiversidade-marinha-na-guiana-francesa-as-perspectivas-para-o-futuro/">http://www.alem-do-amazonas.com/artigo/biodiversidad/biodiversidade-marinha-na-guiana-francesa-as-perspectivas-para-o-futuro/</a></p>
<p>A Comissão Canadense da UNESCO e a Comissão Nacional Francesa da UNESCO manifestaram interesse em colaborar com outras Comissões Nacionais nas várias regiões da UNESCO para apoiar ações concretas e tangíveis para promover o espírito da nova Política da UNESCO de Engajamento com Povos Indígenas. A Comissão Nacional Francesa (CNFU) se envolveu em um programa de três anos em conexão com o Ministério da França Ultramarina para ajudar a implementar</p>	<p><b>Fortalecendo o relacionamento com os povos indígenas: qual o papel das ideias das comissões nacionais do Canadá e da França (em inglês)</b>  <a href="http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/NATCOM/Information_by_Canada_and_France_on_the_Strengthening_of.pdf">http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/NATCOM/Information_by_Canada_and_France_on_the_Strengthening_of.pdf</a></p>





melhor os programas e políticas da UNESCO nos territórios ultramarinos da França. Sob essa estrutura, a CNFU apoiará iniciativas para promover a diversidade cultural e a expressão das identidades culturais dos Povos Indígenas, inclusive na Guiana Francesa e na Nova Caledônia, onde estão em jogo questões de proteção da diversidade cultural e linguística dos Povos Indígenas (UNESCO [s.d.]).

**Referências:**  
BOOK & IDEAS. **A New Indigenous Question in France's Overseas Territories?**. Disponível em: <https://booksandideas.net/A-New-Indigenous-Question-in.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

INDEPENDENT. **How French law makes minorities invisible**. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/politics/how-french-law-makes-minorities-invisible-a7416656.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

IWGIA. **Indigenous peoples in French Guiana**. Disponível em: <https://www.iwgia.org/en/french-guiana.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

PALAYRET, Gallianne. Overseas France and Minority and Indigenous Rights: Dream or Reality?. **International Journal on Minority and Group Rights**, v. 10, n. 3, p. 221-252, jan./2004. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/24675139?read-now=1&seq=1>>. Acesso em: 11 mai. 2020.

UNESCO. **Strengthening the Relationship with Indigenous Peoples: What Role for National Commissions Insights from Canada and France**. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/NATCOM/Information\\_by\\_Canada\\_and\\_France\\_on\\_the\\_Strengthening\\_of.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/NATCOM/Information_by_Canada_and_France_on_the_Strengthening_of.pdf). Acesso em: 11 mai. 2020.

Itália	Links
<p>Quase toda a população da Itália é formada pela etnia italiana (Itália, 2020). Um relatório da comissão parlamentar italiana sobre Intolerância, Xenofobia e Racismo aponta que a taxa de imigrantes no país é de 8% (RFI, 2018). Não há registros de povos tradicionais nativos no país.</p>	<p><b>Dados sobre a Itália</b> <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Itália/481595">https://escola.britannica.com.br/artigo/Itália/481595</a></p>
<p>O setor de serviços – principalmente turismo, bancos e comunicações – constitui a principal atividade econômica da Itália. A indústria também é muito importante. Os principais produtos italianos são ferro, aço, maquinaria, automóveis, aparelhos elétricos, têxteis, produtos químicos, cerâmica e calçados. O país tem poucos recursos naturais, precisando importar muitas das matérias-primas de que a indústria necessita. A agricultura é uma parte menor da</p>	<p><b>ONU enviará equipe para avaliar racismo e xenofobia na Itália</b> <a href="https://noticias.r7.com/internacional/onu-envia-equipe-para-avaliar-racismo-e-xenofobia-na-italia-10092018">https://noticias.r7.com/internacional/onu-envia-equipe-para-avaliar-racismo-e-xenofobia-na-italia-10092018</a></p>



<p>economia (Itália, 2020).</p>	
<p>As florestas estão passando por uma fase de nova expansão na Itália, devido ao abandono de terras agrícolas em áreas marginais. De acordo com o último "Relatório sobre o estado das florestas na Itália", apresentado pelo Ministério de Políticas Agrícolas, pela primeira vez em muitos anos, as florestas no país excederam as áreas agrícolas na superfície (SORIERO, 2019).</p>	<p><b>Desmatamento na Itália, Europa e no Mundo (em italiano)</b>  <a href="https://www.nonsprecare.it/deforestazione-cause-conseguenze-italia-europa-mondo-soluzioni?refresh_cens">https://www.nonsprecare.it/deforestazione-cause-conseguenze-italia-europa-mondo-soluzioni?refresh_cens</a></p>
<p>A União Europeia faz parte do processo internacional de promoção e proteção dos direitos dos povos indígenas. Todos os Estados-Membros da EU, Itália inclusa, assinaram a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas em 2007 (BERGER, 2019, p. 561).</p>	<p><b>Site do Ministério do Meio Ambiente da Itália (em italiano)</b>  <a href="https://www.minambiente.it/">https://www.minambiente.it/</a></p>
<p>A Itália é o país da União Europeia com mais áreas em risco por causa da poluição do ar e de ondas de calor, como informa um estudo divulgado em 2019 pela agência do bloco para meio ambiente (ITALIANA, 2019).</p>	<p><b>WWF Itália (em italiano)</b>  <a href="https://www.wwf.it/">https://www.wwf.it/</a></p>
<p>Fundada em 2003 em Florença, a Fundação Slow Food para Biodiversidade - uma ONG - foi criada para defender a biodiversidade alimentar e tradições gastronômicas em todo o mundo. Seu objetivo é promover um modelo sustentável de agricultura que respeita o meio ambiente, a identidade cultural e o bem estar animal. Apoia as demandas de soberania alimentar, ou os direitos das comunidades de decidir o que cultivar, produzir e comer. A fundação financia projetos em cerca de 50 países, Brasil incluso (SLOW FOOD, 2007).</p>	<p><b>Slow Food Brasil</b>  <a href="https://www.slowfoodbrasil.com/fundacao">https://www.slowfoodbrasil.com/fundacao</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>BERGER, David Nathaniel. <b>The Indigenous World 2019</b>. The authors and The International Work Group for Indigenous Affairs (IWGIA), Copenhagen, Denmark, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.iwgia.org/en/resources/publications/305-books/3333-the-indigenous-world-2019.html">https://www.iwgia.org/en/resources/publications/305-books/3333-the-indigenous-world-2019.html</a>&gt;. Acesso em: 3 de maio de 2020.</p> <p>BRASIL, Ansa. <b>ONU enviará equipe para avaliar racismo e xenofobia na Itália</b>. R7, 10 de setembro de 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://noticias.r7.com/internacional/onu-enviara-equipe-para-avaliar-racismo-e-xenofobia-na-italia-10092018">https://noticias.r7.com/internacional/onu-enviara-equipe-para-avaliar-racismo-e-xenofobia-na-italia-10092018</a>&gt;</p>	



>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

Itália. In **Britannica Escola. Web**, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Itália/481595>>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

ITALIANA, Comunità. **Itália é o país da UE com mais áreas em risco por poluição**. Comunità Italiana, 4 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://comunitaitaliana.com/italia-e-o-pais-da-ue-com-mais-areas-em-risco-por-poluicao/>>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

ORLANDI, Giorgia. **Racismo e Xenofobia classificados como ameaça na Itália**. EuroNews, 19 de junho de 2019. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2019/06/19/racismo-e-xenofobia-classificados-como-ameaca-em-italia>>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

RFI. **Itália: estudo mostra que população tem ideias equivocada sobre imigrantes**. G1, 1 de agosto de 2018. Mundo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/01/italia-estudo-mostra-que-populacao-tem-ideias-equivocada-sobre-imigrantes.ghtml>>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

SORIERO, Antonio. **Deforestazione, in dieci anni abbiamo perso 25 milioni di ettari ricoperti da alberi**. Non Sprecare, 25 de setembro de 2019. Disponível em: <[https://www.nonsprecare.it/deforestazione-cause-conseguenze-italia-europa-mondo-soluzioni?refresh\\_cens](https://www.nonsprecare.it/deforestazione-cause-conseguenze-italia-europa-mondo-soluzioni?refresh_cens)>. Acesso em 31 de maio de 2020.

SLOW FOOD. **Fundação Slow Food para a Biodiversidade**. Slow Food Brasil, 5 de julho de 2007. Disponível em: <<https://www.slowfoodbrasil.com/fundacao>>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

Portugal	Links
<p>A maioria da população do país é composta de portugueses. Há grupos menores de africanos, brasileiros e outros europeus (Portugal, 2020). Não há registros de povos tradicionais nativos no país.</p>	<p><b>Dados sobre Portugal</b>  <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Portugal/482266">https://escola.britannica.com.br/artigo/Portugal/482266</a></p>
<p>Com um passado predominantemente agrícola, atualmente a estrutura da economia baseia-se nos serviços e na indústria. O turismo, como outros serviços, é importante para a economia portuguesa. Na indústria, o país se destaca pela fabricação de produtos de cortiça e de madeira, além de veículos, maquinário, calçados e roupas, sendo boa parte de sua produção é exportada (Portugal, 2020).</p>	<p><b>Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas</b>  <a href="http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade">http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade</a></p>
<p>O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio. O ICNF intervém na gestão da Conservação da Natureza e da Biodiversidade através de</p>	<p><b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BCSD Portugal</b>  <a href="https://www.ods.pt/">https://www.ods.pt/</a></p>





ações de conservação ativa e de ações de (ICNF, [s.d.]).	
O BCSD Portugal – uma associação sem fins lucrativos que agrega e representa mais de 90 empresas – tem um papel proativo no apoio à implementação estratégica dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) por parte dos seus membros e da comunidade empresarial. Para o BCSD Portugal, os ODS constituem os pilares basilares de uma sociedade moderna e equilibrada, capaz de gerar emprego e riqueza, respeitando a natureza e os direitos humanos (BCSD, c2020).	<b>Site Lisboa Green Capital 2020</b> <a href="https://lisboagreencapital2020.com/">https://lisboagreencapital2020.com/</a>
Lisboa foi escolhida como Capital Verde Europeia 2020. A decisão resulta da avaliação de um conjunto de especialistas internacionais sobre 12 indicadores que visam avaliar a sustentabilidade na cidade (LISBOA GREEN CAPITAL 2020, 2020; MOREIRA, 2019).	<b>Notícia Lisboa Capital Verde</b> <a href="https://www.publico.pt/2019/11/29/local/noticia/lisboa-capital-verde-2020-1895626">https://www.publico.pt/2019/11/29/local/noticia/lisboa-capital-verde-2020-1895626</a>
	<b>Missão permanente de Portugal junto da Organização das Nações Unidas - Portal diplomático</b> <a href="https://www.onu.missaoportugal.mne.pt/pt/">https://www.onu.missaoportugal.mne.pt/pt/</a>
<b>Referências:</b>  BCSD. <b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BCSD Portugal.</b> c2020. Disponível em: < <a href="https://www.ods.pt/">https://www.ods.pt/</a> >. Acesso em: 3 de maio de 2020.  ICNF. <b>Gestão da Biodiversidade.</b> [s.d.]. Disponível em: < <a href="http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/gestao-biodiv/gest-biodiv">http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/gestao-biodiv/gest-biodiv</a> >. Acesso em: 3 de maio de 2020.  LISBOA GREEN CAPITAL 2020. <b>Lisboa Capital Verde Europeia 2020.</b> c2020. Disponível em: < <a href="https://lisboagreencapital2020.com/">https://lisboagreencapital2020.com/</a> >. Acesso em: 3 de maio de 2020.  MOREIRA, Cristiana Faria. <b>Na Lisboa Capital Verde 2020, a cidade vai preparar a próxima década.</b> Público, 29 de novembro de 2019. Ambiente. Disponível em: < <a href="https://www.publico.pt/2019/11/29/local/noticia/lisboa-capital-verde-2020-1895626">https://www.publico.pt/2019/11/29/local/noticia/lisboa-capital-verde-2020-1895626</a> >. Acesso em: 3 de maio de 2020.  Portugal. In <b>Britannica Escola. Web,</b> 2020. Disponível em: < <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Portugal/482266">https://escola.britannica.com.br/artigo/Portugal/482266</a> >. Acesso em: 3 de maio de 2020.	
<b>Reino Unido</b>	<b>Links</b>
O Reino Unido foi um dos maiores colonizadores que já existiu, conseguindo	<b>Rede Nacional de Biodiversidade do Reino Unido (em inglês)</b> <a href="https://nbn.org.uk/">https://nbn.org.uk/</a>





<p>ter colônias na Oceania, América, Ásia e África. Seus processos coloniais sempre foram brutos e cheios de violência, assim como também sem nenhuma consideração aos povos colonizados. Políticas assim deixaram como legado apenas o racismo, a violência, diluição cultural e miscigenação forçada (DW, 2016).</p>	
<p>O Reino Unido votou contra a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas em 2007, alegando que "(...) com exceção do direito à autodeterminação, não aceitam o conceito de direitos coletivos em direito internacional". Anos depois decidiram por assinar a declaração (UN, 2007).</p>	<p><b>Colaboração de acadêmicos do Reino Unido com ativistas indígenas brasileiros</b> <a href="https://revistaforum.com.br/cultura/pesquisadores-indigenas-e-do-reino-unido-se-reunem-em-seminario-no-rio/">https://revistaforum.com.br/cultura/pesquisadores-indigenas-e-do-reino-unido-se-reunem-em-seminario-no-rio/</a></p>
<p>Em fevereiro de 2020, lideranças indígenas brasileiras assinaram uma carta aberta ao ministro Boris Johnson pedindo para o Reino Unido ratificar a Convenção 169 da OIT a fim de ajudar os movimentos indígenas no Brasil a resistir e combater às medidas do governo Bolsonaro com respaldo internacional e de grandes potências (METUKTIRE <i>et al</i>, 2020).</p>	<p><b>Exemplo de ação ambiental tomada pelo país</b> <a href="https://nacoesunidas.org/veja-como-o-reino-unido-esta-liderando-a-luta-contra-a-poluicao-por-plastico/">https://nacoesunidas.org/veja-como-o-reino-unido-esta-liderando-a-luta-contra-a-poluicao-por-plastico/</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>UN, United Nations. <b>Au terme de plus de vingt ans de négociations, l'assemblée générale adopte la déclaration des nations unies sur les droits des peuples autochtones.</b> 13 de st. de 2007. Disponível em: &lt;<a href="https://www.un.org/press/fr/2007/AG10612.doc.htm">https://www.un.org/press/fr/2007/AG10612.doc.htm</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>DW. <b>Reino Unido registra aumento de casos de xenofobia e racismo.</b> 28 de julho de 2016. Disponível em: &lt;<a href="https://www.dw.com/pt-br/reino-unido-registra-aumento-de-casos-de-xenofobia-e-racismo/a-19362023">https://www.dw.com/pt-br/reino-unido-registra-aumento-de-casos-de-xenofobia-e-racismo/a-19362023</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p> <p>METUKTIRE, Beprô <i>et al</i>. <b>Carta a Boris Johnson.</b> 3 de fev. de 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://assets.survivalinternational.org/documents/1901/carta-a-boris-johnson.pdf">https://assets.survivalinternational.org/documents/1901/carta-a-boris-johnson.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19 de junho de 2020</p>	
<p><b>Suíça</b></p>	<p><b>Links</b></p>
<p>A Suíça é uma nação localizada no centro do continente europeu comumente associada à neutralidade política. Sede de 35 organizações internacionais como: a ONU, a OMS e a IOM (Organização Internacional para Refugiados), o país consolidou historicamente uma política externa pautada no não envolvimento em conflitos bélicos e</p>	<p><b>Como a Suíça se tornou neutra?</b> <a href="https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-40850741">https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-40850741</a></p>



<p>alianças militares. Tal postura teve como marco inicial a derrota suíça na Batalha dos Marignano (1505), mas foi formalizada apenas séculos depois, a partir de sua entrada na Convenção de Haia (1907). O país também assume publicamente o papel de mediador em situações de crise.</p>	
<p>A biodiversidade suíça conta com mais de 50 mil espécies de plantas e animais que têm sua variabilidade acentuadas nas regiões dos Alpes e florestas. Dentre essas espécies, 3700 se encontram ameaçadas de extinção (SCHWEIZERISCHE EIDGENOSSENSCHAFT, 2017). O país foi um dos pioneiros no monitoramento da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, elaborando indicadores sociais próprios (DOS SANTOS, 2009). Também é signatário da CDB de 1992 e primeiro lugar no ranking EPI (Environmental Performance Index) realizado pela Universidade de Yale, que mede a saúde ambiental e a vitalidade dos ecossistemas de 180 países.</p> <p>Dentre outras medidas implementadas pelo governo suíço, cabe destaque a implantação de diversos parques nacionais, alinhados à perspectiva conservacionista, que prega a existência de tais locais para que fauna e flora possam se desenvolver sem intervenção humana. (SCHWEIZERISCHE EIDGENOSSENSCHAFT, 2017).</p>	<p><b>Sobre a biodiversidade na suíça</b>  <a href="https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/p/home/umwelt/natur/biodiversitaet.html">https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/p/home/umwelt/natur/biodiversitaet.html</a></p>
<p>A Suíça não possui uma parcela significativa de populações tradicionais em seu território, permanecendo, de certa forma, distante de debates acerca do tema, ao longo dos anos (MINORITY RIGHTS, 2020). Ainda assim, o país endossou a Declaração Universal para os Direitos dos Povos Indígenas (2007).</p>	<p><b>Minorias étnicas na Suíça (em inglês)</b>  <a href="https://minorityrights.org/country/switzerland">https://minorityrights.org/country/switzerland</a></p>
<p>O país passou a integrar as Nações Unidas somente a partir de 2002. através de um plebiscito. Antes disso, predominava a ideia geral de que a entrada da Suíça na organização prejudicaria o seu status de nação neutra e promotora de missões de paz globais (MBCKLI, 2003). A conjuntura sociopolítica da época, marcada pela Guerra</p>	<p><b>Por que a Suíça demorou 57 anos para entrar na ONU?</b>  <a href="https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-a-suica-demorou-57-anos-para-entrar-na-onu/">https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-a-suica-demorou-57-anos-para-entrar-na-onu/</a></p>





do Iraque, também contribuiu para a entrada.	
<b>Referências:</b>	
COHEN, Billie. <b>De terra de mercenários a território de paz: como a Suíça se tornou neutra</b> . BBC Brasil. Disponível em: < <a href="https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-40850741">https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-40850741</a> > Acesso em 10 de maio de 2020	
DOS SANTOS, Márcia França. <b>Sistemas de indicadores de desenvolvimento sustentável: um estudo do modelo suíço</b> . GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, 3, p. 11-23, 2009	
ENVIROMENTAL PERFORMANCE INDEX. <b>Polymakers' summary</b> . 2018. Disponível em: <a href="https://epi.envirocenter.yale.edu/downloads/epi2018polymakerssummaryv01.pdf">https://epi.envirocenter.yale.edu/downloads/epi2018polymakerssummaryv01.pdf</a> . Acesso em: 11 de maio de 2020	
MBCKLI Daniel. <b>The Long Road to Membership: Switzerland and the United Nations</b> . In: Swiss Foreign Policy, 1945–2002. Palgrave Macmillan, London. 2003	
MINORITY RIGHTS GROUP. <b>Switzerland</b> . 2020. Disponível em: < <a href="https://minorityrights.org/country/switzerland/">https://minorityrights.org/country/switzerland/</a> > Acesso em: 11 de maio de 2020	
SCHWEIZERISCHE EIDGENOSSENCHAFT. <b>Biodiversidade</b> . 2017. Disponível em: < <a href="https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/umwelt/natur/biodiversitaet.html">https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/umwelt/natur/biodiversitaet.html</a> > Acesso em 11 de maio de 2020.	
_____. <b>A Suíça e o Mundo</b> . 2017. Disponível em: < <a href="https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/politik/die-schweiz-und-die-welt.html">https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/politik/die-schweiz-und-die-welt.html</a> > Acesso em 11 de maio de 2020	
_____. <b>População</b> . 2017. Disponível em: < <a href="https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/gesellschaft/bevoelkerung.html">https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/pt/home/gesellschaft/bevoelkerung.html</a> > Acesso em: 11 de maio de 2020	

[Oceania]	
Nova Zelândia	Links
Aotearoa é o nome Maori para a Nova Zelândia, sua tradução literal é "terra da longa nuvem branca". (MAORI.COM, c2020).	<b>Indígenas em Aotearoa (em inglês)</b> <a href="https://www.iwgia.org/en/aotearoa-new-zealand.html">https://www.iwgia.org/en/aotearoa-new-zealand.html</a>
Os Maori são os povos indígenas da Nova Zelândia. Eles representam 15% da população total de 4,5 milhões (IWGIA, [s.d.]).	<b>Dados sobre Nova Zelândia</b> <a href="https://escola.britannica.com.br/artigo/Nova-Zelândia/482038">https://escola.britannica.com.br/artigo/Nova-Zelândia/482038</a>
A Nova Zelândia adota a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, mas o país não ratificou a Convenção de 169 da OIT. Muitos direitos da população maori permanecem não cumpridos (IWGIA, [s.d.]).	<b>História de Aotearoa (em inglês)</b> <a href="https://www.maori.com/aotearoa">https://www.maori.com/aotearoa</a>



<p>A agricultura é uma das atividades mais importantes na economia da Nova Zelândia. Além de produtos alimentícios e de madeira, a indústria neozelandesa também fabrica roupas e maquinário. O país tem minérios de ferro e de ouro, além de carvão, calcário e reservas de gás natural. A maior parte da população trabalha na prestação de serviços, sobretudo nos setores bancário, de seguros e de turismo (AUSTRALIAN CENTRE, 2020; Nova Zelândia, 2020).</p>	<p><b>Economia da Nova Zelândia</b>  <a href="https://australiancentre.com.br/blog/economia-da-nova-zelandia/">https://australiancentre.com.br/blog/economia-da-nova-zelandia/</a></p>
<p>Tendo como lema “Tiaki - Cuide da Nova Zelândia”, a indústria lançou a Tiaki Promise, uma iniciativa que convida os visitantes a viajar pelo país de maneira a manter a segurança, proteger o meio ambiente, respeitar todas as culturas e preservar o país para as futuras gerações. Tiaki significa “cuidar de pessoas e lugares” na língua nativa da Nova Zelândia, Te Reo Māori. O conceito da Tiaki Promise tem como base a cultura e a tradição do povo Māori. Os Māori acreditam que todas as coisas estão interconectadas: as pessoas e a terra são uma só. Como filhos de Papatūānuku (a Mãe-Terra), os Māori acreditam que têm o dever de cuidar dela, de Ranginui (o Pai Celeste) e de todos os seus filhos. Com essa conexão profunda, vem o respeito, a reciprocidade e a crença de que, se você cuidar da terra, a terra cuidará de você. Embora fundado na tradição Maori, esse conceito tornou-se parte da cultura coletiva da Nova Zelândia como nação e é conhecido como kaitiakitanga (CICLOVIVO, 2018).</p>	<p><b>Cultura, tradição e a Tiaki Promise</b>  <a href="https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/tiaki-promise-nova-zelandia/">https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/tiaki-promise-nova-zelandia/</a></p>
	<p><b>Nova Zelândia é dos Maori, garante acordo de 1840</b>  <a href="https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/Nova-Zelandia-e-dos-maori-garante-acordo-de-1840/6/906">https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/Nova-Zelandia-e-dos-maori-garante-acordo-de-1840/6/906</a></p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>AUSTRALIAN CENTRE. <b>No que se baseia a rica economia da Nova Zelândia?</b>. 24 de janeiro de 2020. Nova Zelândia. Disponível em: &lt;<a href="https://australiancentre.com.br/blog/economia-da-nova-zelandia/">https://australiancentre.com.br/blog/economia-da-nova-zelandia/</a>&gt;. Acesso em: 4 de maio de 2020.</p> <p>CICLOVIVO, Redação. <b>Iniciativa neozelandesa estimula turistas a proteger o meio ambiente</b>. CicloVivo, 9</p>	





de novembro de 2018. Meio Ambiente. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/tiaki-promise-nova-zelandia/>>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

IWGIA. **Indigenous peoples in Aotearoa.** [s.d.]. Disponível em: <<https://www.iwgia.org/en/aotearoa-new-zealand.html>>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

MAORI.COM. **Aotearoa.** c2020. Disponível em: <<https://www.maori.com/aotearoa>>. Acesso em: 4 de maio de 2020

Nova Zelândia. In **Britannica Escola.** Web, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Nova-Zelândia/482038>>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

## [ONGs]

Forest Peoples Programme	Links
A Forest Peoples Programme (FPP) é uma organização não governamental criada em 1990 para dar apoio na luta por terras e meios de subsistências de povos indígenas que habitam as florestas (FPP, [s.d]). A FPP atua em diversos países, estando presente em todos os continentes, e conta com múltiplos parceiros (ibidem, [s.d]).	<b>Forest Peoples Programme - Sobre (em inglês)</b> <a href="https://www.forestpeoples.org/en/about">https://www.forestpeoples.org/en/about</a>
Sua visão é promover uma forma alternativa de governança das florestas pelos povos que mais a conhecem. Apoiar povos indígenas através de capacitações e projetos voltados para o diálogos com outros agentes em maneiras de ter mais autonomia sobre seus territórios, territorialidades e trajetórias futuras, além de realizar pressões políticas em instituições para garantir os objetivos supracitados (FPP, [s.D]). Possui quatro abordagens estratégicas: autodeterminação, acesso à justiça, reformas legislativas e construção de solidariedade (FPP, ([s.D])).	<b>Forest Peoples Programme - Impactos (em inglês)</b> <a href="https://www.forestpeoples.org/en/impacts">https://www.forestpeoples.org/en/impacts</a>
Em 1996 fez parte do Fórum Indígena Internacional para a Biodiversidade, da adoção da Declaração das Nações Unidas para os Direitos Indígenas em 2007 (FPP, [s.D]) também lançou o mecanismo de Whakatane, criado em 2011 e para pesquisar a situação de áreas protegidas e propor soluções para áreas degradadas (WHAKATANE MECHANISM, [s.d])	<b>Sobre Whakatane (em inglês)</b> <a href="http://whakatane-mechanism.org/about-whakatane">http://whakatane-mechanism.org/about-whakatane</a>





**Referências:**

FOREST PEOPLES PROGRAM. **ABOUT FOREST PEOPLES PROGRAMME.** [s.d]. Disponível em < <https://www.forestpeoples.org/en/about> > Acesso em 10 de Maio de 2020.

FOREST PEOPLES PROGRAMME. **OUR IMPACTS.** [s.d]. Disponível em < <https://www.forestpeoples.org/en/impacts> > Acesso em 10 de Maio de 2020.

WHAKATANE MECHANISM. **ABOUT WHAKATANE.** [s.d]. Disponível em: < <http://whakatane-mechanism.org/about-whakatane> > Acesso em 07 de Maio de 2020.

WWF	Links
A World Wide Fund For Nature (WWF) é uma organização sem fins lucrativos que age em mais de 100 países em todos os continentes. Foi fundada em 1961 na Suíça sob o nome de World Wildlife Fund, nome que foi mudado para o atual em 1986 (WWF, [s.d.]).	<b>História da ONG (inglês)</b> <a href="https://www.worldwildlife.org/about/history">https://www.worldwildlife.org/about/history</a>
A ONG tem como o objetivo juntar fundos e criar uma consciência por meio de informações e denúncias contra o abuso das fontes naturais. Sua principal função é disseminar conhecimento acerca de temas ambientais e recolher fundos para manutenção de determinadas espécies, assim como ajudar a natureza a se recuperar em casos de crimes ambientais.	<b>Site da ONG no Brasil</b> <a href="https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/">https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/</a>
Eles focam seus esforços em 6 principais eixos: clima, comida, florestas, oceanos, vida selvagem e água potável. Outra forma em que a ONG age é por meios de petições, e ela conta com a publicidade espontânea das pessoas para disseminar seu trabalho (WWF, [s.d.]).	<b>Instagram da vertente brasileira da ONG</b> <a href="https://www.instagram.com/wwfbrasil/">https://www.instagram.com/wwfbrasil/</a>
<b>Referências:</b>  WWF. <b>History.</b> Disponível em: < <a href="https://www.worldwildlife.org/about/history">https://www.worldwildlife.org/about/history</a> >. Acesso em: 19 de junho de 2020.  WWF. <b>About.</b> Disponível em: < <a href="https://www.worldwildlife.org/about">https://www.worldwildlife.org/about</a> >. Acesso em: 19 de junho de 2020.  WWF Brasil. <b>Quem somos.</b> Disponível em: < <a href="https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/">https://www.wwf.org.br/wwf_brasil/</a> >. Acesso em: 19 de junho de 2020.	

5. Perguntas a serem respondidas pelo Documento de Resolução





### **Das políticas nacionais e internacionais de proteção à biodiversidade**

- De que forma o debate acerca da proteção da biodiversidade impacta a cooperação internacional?
- De que maneira a não preservação de espécies animais e vegetais pode afetar a sociedade?

### **Da luta por reconhecimento das populações tradicionais**

- Qual a importância de tentar conciliar agendas nacionais divergentes - tanto do setor privado quanto público - com os modos de vida e de ser dos povos e comunidades tradicionais?
- Qual a relevância dos movimentos sociais e organizações não governamentais para a conquista de direitos dessas populações?
- De que maneira os saberes tradicionais podem ser legitimados em um cenário global?

### **Da incorporação dos saberes tradicionais à agenda internacional de proteção à biodiversidade**

- De que forma é possível integrar os conhecimentos tradicionais a uma agenda global de proteção à biodiversidade?
- De que maneira pode-se chegar em um lugar comum a partir de perspectivas internacionais tão divergentes?
- Como países que não possuem povos tradicionais nativos podem se posicionar em agendas e tratados globais que discutam a temática, além de ajudar e aprender com as demais nações e suas experiências?

## **6. Referências Bibliográficas**

BERGER, David Nathaniel. *The indigenous world 2019*. Copenhagen: Iwgia, 2019.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY. *History of the Convention*. Disponível em: <https://www.cbd.int/history/>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CROOK & SHORT. **Marx, Lemkin and the genocide–ecocide nexus**. The International Journal of Human Rights, 2014 Vol. 18, No. 3, 298 –319, disponível em <<http://dx.doi.org/10.1080/13642987.2014.914703> > Acesso em 10 mai. 2020

EBC. **ONU: Indígenas preservam 80% da biodiversidade, mas têm direitos violados**. Disponível em: <https://radioagencianacional.etc.com.br/direitos-humanos/audio/2017-08/onu-indigenas-preservam-80-da-biodiversidade-mundial-mas-ainda> Acesso em 06 de mai. 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias Para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.





LOO, Judy A. **THE ROLE OF FORESTS IN THE PRESERVATION OF BIODIVERSITY**. Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS). Disponível em: <https://www.eolss.net/sample-chapters/C10/E5-03-04-01.pdf> Acesso em 06 MAI. 2020.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **Indigenous peoples defend Earth's biodiversity—but they're in danger**, 2018. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/environment/2018/11/can-indigenous-land-stewardship-protect-biodiversity-/> Acesso em 06 de mai. 2020

O ECO. **O que são as Metas de Aichi**, 2014. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28727-o-que-sao-as-metas-de-aichi/> Acesso em 05 Mai. 2020

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Haucitec, 1988.

UNEP. **Global Biodiversity Loss**. Disponível em: <http://wedocs.unep.org/handle/20.500.11822/25439> Acesso em 10 de mai. 2020.

UNITED NATIONS. **Convention on Biodiversity**. Disponível em: <https://www.un.org/en/events/biodiversityday/index.shtml>. Acesso em: 10 mai. 2020.

WWF. **Pegada Ecológica**. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/especiais/pegada\\_ecologica/o\\_que\\_e\\_pegada\\_e\\_cologica/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/pegada_ecologica/o_que_e_pegada_e_cologica/). Acesso em 19 de junho de 2020.

